



SIMPÓSIO EBSEERH
DE SEGURANÇA DO PACIENTE
2020

PÔSTERES DIGITAIS

Tema: Segurança dos Trabalhadores da Saúde

Trabalhos apresentados no Simpósio Ebserh de Segurança do Paciente 2020 em formato de pôsteres. Os anais do evento serão publicados posteriormente.

RECOMENDAÇÕES PARA O ATENDIMENTO A PACIENTES SUSPEITOS OU CONFIRMADOS DE COVID-19 NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO

Danilo Erivelton Medeiros Dias, Ivanaldo Luna da Silva Santos, Franceully Monik do Nascimento Bezerra, Julyenne Dayse de Oliveira Ferreira, Mayanne Mara de Medeiros Queiroz, Taynah Neri Correia Campos, Lidianny Michele da Silva Pontes, Danniele Cristine Medeiros da Costa Dantas

Hospital Universitário Ana Bezerra da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A doença provocada pelo SARS-Cov-2, chamada de COVID-19, atinge de forma significativa os serviços de saúde, os quais são submetidos a uma demanda extra de estruturas, insumos e recursos humanos, fato este que tem desafiado de maneira diferenciada os serviços e sistemas de saúde em vários países. Dentre as formas de transmissão estão estabilidade em aerossóis e superfícies, por gotículas e por fomites, os quais podem permanecer infectantes por horas em aerossóis, superfícies plásticas, aço inoxidável, papelão e cobre, contato direto ou indireto, ao tocar objetos compartilhados. Todavia, os profissionais de saúde, grupo composto por várias categorias profissionais, estão diretamente ligados no atendimento às pessoas infectadas pela COVID-19, assim, são classificados como grupos de riscos específicos para a infecção. Devido ao seu alto poder de transmissão, inclusive em casos assintomáticos e variáveis, torna-se desafiador o enfrentamento na avaliação dos pacientes que possam apresentar doenças de potencial tratamento cirúrgico. O período perioperatório pode ser definido como o intervalo de tempo que compreende as atividades desenvolvidas em cada período cirúrgico.

Objetivo: Identificar as recomendações adequadas de assistência e segurança para os profissionais de saúde na prevenção de transmissão da infecção humana pelo SARS-CoV2, no período perioperatório. **Material e Método:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, onde foi realizada uma revisão de literatura com referência às bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Scientific Electronic Library Online entre os dias 22 a 23 de agosto de 2020. **Resultados e Discussão:** A existência de pacientes em período de incubação, assintomáticos, que potencialmente são capazes de transmitir a doença tornam assustadoras as formas como os profissionais lhe lidam com a doença, onde muitos desses pacientes são submetidos às cirurgias. Todavia, diversas sociedades médicas brasileiras passaram a divulgar orientações a seus associados sobre a necessidade de restrição dos atendimentos eletivos e o uso de EPI para procedimentos de risco para aerolização, como intubação orotraqueal e endoscopias digestivas e procedimentos cirúrgicos com uso adequado de equipamentos de proteção individual. Assim, dentre as recomendações estão: manter sala exclusiva para atendimento do paciente COVID, a qual seja de fácil acesso e contato mínimo possível com outras salas; os equipamentos e mobiliários devem ser de uso exclusivo e descartável, esses aparelhos e mobiliários devem ser cobertos com plástico descartável para minimizar a contaminação; em relação aos cuidados gerais: higienizar as mãos antes e após colocar e retirar os EPIs, não utilizar adornos, não levar objetos pessoais para a sala, utilizar equipamentos de proteção individual (EPI) adequado; Todo transporte de paciente suspeito ou confirmado COVID-19 ao centro cirúrgico deve ser previamente comunicado para que a equipe se paramente; Apenas uma equipe mínima necessária deve participar da cirurgia. Desparamentação: Todos os EPIs, incluindo as máscaras N95, devem ser descartados. **Conclusão:** Neste estudo foi possível identificar as recomendações e orientações adequadas e segurança para profissionais de saúde na prevenção de infecção humana pelo SARS-CoV-2 através da eficácia e das práticas coletivas adotadas pelos profissionais no período perioperatório.

Descritores: COVID-19; Cirurgia segura; Perioperatório.



CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIA LEVE DURA NO ATENDIMENTO AOS PACIENTES COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz de Almeida Medeiros Moura, Leirylane de Souza Pereira Goes, Juscelino da Costa Oliveira Junior, Danielle Dumaresq Ferreira Barreto, Liva Gurgel Guerra Fernandes, Jailma Amanda Silva, Aline Cristine do Rego Reistati, Tatiana Maria Nóbrega Elias

Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Entende-se que a Educação junto ao paciente é um instrumento valioso para a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Desta forma, qualquer tecnologia criada para que a comunicação seja fortalecida é de suma importância, principalmente diante da atual fase vivida mundialmente no enfrentamento ao COVID-19. Como enfermeiros atuantes em setor de triagem para suspeitos de COVID-19 e mediante aos inúmeros questionamentos e ao medo revelado pelos pacientes frente ao seu comportamento enquanto possível transmissor, surgiu a necessidade de se desenvolver uma estratégia em que se pudesse promover maior segurança ao usuário e, conseqüentemente, à sociedade. Sendo assim, a construção de um folder, reconhecido como um instrumento de educação, visa suprimir essa fragilidade no cuidado a esse público. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção e implementação do folder de orientações sobre isolamento domiciliar. **Material e Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a construção e implementação de um folder com intuito principal de orientar os colaboradores suspeitos de Covid-19 quanto ao isolamento domiciliar e aos cuidados a serem tomados para diminuição do risco de transmissão da doença. O instrumento foi construído e implementado pelos enfermeiros coletadores de swab para detecção de SARS-CoV-2 de um hospital da rede EBSEH. O folder tem linguagem acessível e é ilustrado, já que colaboradores de vários níveis de escolaridade têm acesso ao atendimento no referido ambulatório. Houve revisão da Gestão da Qualidade e Vigilância em Saúde, Divisão de Enfermagem e Divisão de Gestão do Cuidado do Hospital, e na sequência, passou a ser utilizado na prática. Para tanto, ao finalizar o atendimento, o colaborador recebe o folder e é orientado a lê-lo com atenção. **Resultado e Discussão:** o folder conta com inúmeras informações relevantes para o comportamento do paciente suspeito e diminuição de riscos de contaminação dos residentes no mesmo domicílio. Dentre as orientações, elencam-se: Realizar o isolamento domiciliar por no mínimo 14 dias ou até liberação médica; As roupas de uso pessoal, de cama e banho devem ser lavadas separadamente; Dormitório de isolamento deve permanecer 24 horas com a porta fechada, mas com a janela aberta, para haver circulação de ar e luz do sol; Os interruptores e as maçanetas devem ser desinfetados sempre que manuseados; Banheiro preferencialmente exclusivo para o suspeito ou infectado pelo Coronavírus; Os alimentos do paciente podem ser preparados normalmente e entregues na porta do quarto; Talheres, pratos, copos e afins deverão ser separados e identificados. Os seguintes sinais de alerta devem ser levados em consideração: falta de ar; dor no peito; tontura; confusão mental; fraqueza; febre que não tem controle com antitérmicos. As orientações facilitam a compreensão dos leitores e favorecem seu cumprimento, contribuindo para a segurança dos profissionais. **Conclusão:** Depois de construído e implementado na prática, percebeu-se que o folder é um instrumento de grande valia já que a utilização de estratégias dessa natureza traz satisfação imediata aos atendidos, além de promover a disseminação de informações capazes de minimizar os riscos de transmissão da doença.

Descritores: Coronavírus; Enfermagem; Educação em saúde.



AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: ESTRATÉGIAS AO CONTROLE DE INFECÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Tereza Carolina Santos Cavalcante, Claudiana Farias Santos, Brenda Alexia de Lima Theodosio, Joyce Letice Barros Gomes, Maria Raquel dos Anjos Silva Guimarães, Celina de Azevedo Dias, Márcia Mirian Rosendo Aleluia, Sâmela Maria de Oliveira Silva

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas

INTRODUÇÃO: As mãos são consideradas as principais ferramentas dos/as profissionais de saúde, pois são elas que executam rotineiramente suas atividades. A higienização das mãos (HM) é reconhecida mundialmente como uma medida primária, mas muito importante no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Todavia, mesmo com esse reconhecimento, a adesão à esta prática, de modo geral, ainda é compreendida pela literatura como muito baixa. **OBJETIVO:** Descrever ações de educação permanente como uma importante estratégia para o aumento da adesão ao processo de higienização das mãos. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital universitário, no período de março a agosto de 2020, em meio ao cenário mundial da pandemia de COVID-19. Foram promovidas 11 ações na proposta da educação permanente; sendo 10 em caráter presencial, ocorridas em 04 espaços distintos do hospital, e 01 em caráter online, disponibilizada através da plataforma dessa universidade. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Sendo a transmissão dessa patologia de pessoa para pessoa, por meio da auto inoculação do vírus em mucosas (nariz, olhos ou boca) e do contato com superfícies inanimadas contaminadas, a necessidade de adoção rápida e preventiva de medidas de proteção humana, a fim de impedir a contaminação, se faz necessária, tanto em espaços comuns como também em ambientes de saúde. Nas ações realizadas, participaram 365 pessoas no formato presencial e 31 no formato online, todos/as de distintas categorias profissionais, sendo em sua grande maioria enfermeiros/as, técnicos/as de enfermagem, fisioterapeutas e médicos/as. **CONCLUSÃO:** Diante desta experiência ficou claro que capacitar/educar profissionais de saúde dentro deste recorte é um ponto de partida de grande potência que precisa ser sempre evidenciado, uma vez que possibilita o reforço para adoção do hábito de higienização das mãos e também pode gerar multiplicadores desse saber.

Descritores: Educação permanente; Higienização das mãos; COVID-19.



MUDANÇAS NAS PRÁTICAS SANITÁRIAS PARA O TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO PARA DIAGNÓSTICO DE COVID-19

Sabrina Barbosa Ferraz; Gleicyanne Ferreira da Cruz Morais; Kyonayra Quezia Duarte de Brito; Severina de Fátima Sousa Silva Costa

Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal da Paraíba

Introdução: O processo de transporte de material biológico é uma necessidade nos serviços de saúde e deve seguir a padronização estabelecida na resolução RDC nº 20 de 10 de abril de 2014, que visa “garantir a segurança, minimizar os riscos sanitários e preservar a integridade do material transportado”. Com o surgimento da pandemia de COVID-19, houve o crescimento alarmante de pessoas infectadas, devido ao alto potencial de disseminação do vírus SARS-CoV-2. Esse fenômeno ocasionou o aumento da demanda pela realização e transporte dos testes laboratoriais, na busca do diagnóstico precoce. No âmbito das práticas laborais da equipe do transporte existe a exposição ao risco biológico das amostras, caso não sejam adotados cuidados específicos e as medidas preconizadas, durante o traslado para os laboratórios destinatários. Este relato de experiência contém a vivência da equipe de transporte, de um hospital universitário brasileiro, que observou a necessidade de adaptação nas práticas sanitárias, com relação ao transporte de material biológico, em meio a pandemia de COVID-19, com a finalidade de garantir a segurança dos profissionais. **Objetivo:** Descrever as mudanças na padronização e práticas sanitárias para o transporte de material biológico humano, para fins de diagnóstico clínico de COVID-19. **Material e Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no contexto de atuação da equipe de enfermagem no setor de transporte. Participaram do estudo enfermeiras assistenciais, que atuam no transporte de material biológico para diagnóstico de COVID-19. **Resultados e Discussão:** As principais mudanças e estratégias pontuadas ocorreram nos seguintes aspectos: (1) paramentação; (2) procedimentos de embalagem e (3) transporte. Com relação à paramentação a equipe foi devidamente treinada e orientada a usar Equipamento de Proteção Individual (EPI), tais como: capote, luvas, gorro, óculos e máscara cirúrgica. Sobre os procedimentos de embalagem, além do cuidado realizado pela equipe de vigilância epidemiológica, responsável pela coleta e preparo da amostra do material biológico, a equipe transportadora providenciou uma segunda caixa de material resistente e de fácil higienização, para armazenar e ofertar maior segurança e diminuir os riscos de contaminação. Durante o transporte, a caixa com as amostras era alocada em cabine distante dos transportadores, garantindo maior segurança e um melhor gerenciamento de crise em casos de acidentes, exposição e extravasamento do conteúdo da caixa. **Conclusão:** O presente estudo levou a reflexão, educação em saúde e a adoção de práticas mais seguras relacionadas a riscos ocupacionais existentes no transporte de material biológico. A avaliação meticulosa dos processos de trabalho, a busca pelo conhecimento e a construção de novas estratégias, possibilitam a redução dos riscos e garantem um ambiente menos insalubre para a saúde do trabalhador.

Descritores: Contenção de riscos biológicos; Coronavírus; Riscos Ocupacionais.



SIMULAÇÃO IN SITU COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA À SEGURANÇA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Agostinho Porfirio dos Santos, Rosely Leyliane dos Santos

Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco

Introdução: As evidências científicas contemporâneas apontam que a pandemia por COVID-19 avança de modo insidioso. O aumento progressivo dos casos e demanda de atendimento, requisitou mais recursos humanos e materiais. Devido à alta transmissibilidade desta doença, procedimentos de saúde precisaram ser discutidos a fim de evitar contaminação e mitigar o ciclo infeccioso da doença. Esta problemática revelou que há necessidade de treinamentos, nos serviços de saúde, para qualificação da assistência. Neste sentido, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de abordar a utilização de estratégia ao treinamento de habilidades profissionais. O estudo é relevante porque aponta a experiência de uma metodologia, diante da pandemia por COVID-19, com a finalidade qualificar a assistência em saúde e prenuncia aspectos operacionais e metodológicos do treinamento, em serviço, que impactam na segurança do profissional, do paciente e do serviço de saúde. **Objetivo:** socializar a experiência de simulação in situ sobre paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual em paciente com COVID-19. **Material e Método:** Trata-se de estudo do tipo relato de experiência, que ocorreu em março de 2020, em um hospital brasileiro. O público-alvo era os profissionais de saúde. O cenário utilizado foi um espaço físico, do serviço de saúde, que continha insumos oportunos à simulação. Os facilitadores utilizavam checklist como fio condutor à estruturação e padronização da prática. **Resultados e Discussão:** Os facilitadores iniciaram destacando a importância da equipe de saúde e treinamento de habilidades específicas para o manejo de pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19. A seguir, foi conduzida a simulação que era a realização de manobras de ressuscitação cardiopulmonar em cliente com COVID-19. Os profissionais de saúde foram convidados a realizarem a habilidade sobre manuseio, paramentação e desparamentação diante da demanda requisitada. Alguns profissionais pareciam hesitados em relação à contaminação quando na desparamentação dos equipamentos de proteção individual (EPI). Observou-se que os facilitadores assinalavam o checklist a partir das habilidades e competências apreendidas. Seguiu-se com o debriefing por meio das assimilações percebidas pelos facilitadores e participantes. A simulação possibilitou alinhar necessidades estruturais e organizacionais para proporcionar saúde e segurança ao trabalhador. Ademais, permitiu vislumbrar competências colaborativas no trabalho em saúde e oportunidades de melhoria. **Conclusão:** A experiência com simulação in situ sobre paramentação e desparamentação de EPI, em paciente com COVID-19, foi exitosa à segurança do profissional de saúde ao aperfeiçoar seu trabalho e, desempenho mais seguro de sua prática. Isso reflete na assistência ao indivíduo e comunidade. Percebeu-se que a simulação proporciona racionalização dos EPI, pode propiciar diminuição da internação hospitalar, custos e impacta nos recursos fomentados pelo Sistema Único de Saúde. O estudo apresenta como limitação não se recomendar a generalização de seus resultados pois respondem a um contexto específico de atenção hospitalar. Contudo, corrobora que a simulação in situ é estratégia metodológica que proporciona segurança ao trabalhador e equipe de saúde oportunizando cuidados direcionados. Sugere-se mais estudos nesta temática.

Descritores: Treinamento por Simulação; Equipamento de Proteção Individual; Segurança do Paciente.



MANEJO DE VIAS AÉREAS E PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO COVID-19: SEGURANÇA DA EQUIPE PELA EDUCAÇÃO PERMANENTE

Alessandra Rabelo Gonçalves Fernandes, Valdenir Almeida da Silva, Bárbara Sueli Gomes Moreira, Angela de Souza Barros, Carolina Pedra Branca Valentim Silva, Karolline Santos Macedo, Marcelle de Jesus Oliveira, Jamile Moreira Machado de Souza

Complexo Hospitalar Professor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia

Introdução: O novo coronavírus é um patógeno com grande afinidade pelo sistema pulmonar, podendo desencadear processo inflamatório intenso e grave com quadro de insuficiência respiratória aguda e necessidade de intubação orotraqueal. Além disso, também pode levar ao acometimento de outros sistemas orgânicos e, eventualmente, levar a parada cardiorrespiratória e necessidade reanimação cardiopulmonar. O SARS-Cov2 caracteriza-se pela alta transmissibilidade com fácil contaminação do ambiente e dos profissionais. Assim, o treinamento sobre o atendimento ao paciente nas situações clínicas citadas é uma necessidade premente tendo em vista a segurança da equipe e a entrega do melhor atendimento ao paciente. **Objetivo:** Descrever a experiência dos treinamentos sobre manejo de vias aéreas e parada cardiorrespiratória de pacientes suspeitos ou diagnosticados por COVID-19. **Material e método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que abrange o período de março a agosto de 2020. Foi realizado por meio da implementação de atividades de educação permanente junto à equipe assistencial sobre o manejo de vias aéreas e parada cardiorrespiratória de pacientes suspeitos ou diagnosticados por COVID-19 em um hospital de ensino. **Resultados e discussão:** Foram realizados treinamentos destinados aos profissionais de saúde que atuavam diretamente no enfrentamento da pandemia, no momento em que o hospital recebeu os primeiros casos de pacientes com suspeita ou diagnóstico de COVID-19. Na primeira etapa houve o treinamento in loco de enfermeiros e técnicos em enfermagem da enfermaria de referência para pacientes sintomáticos respiratórios; em seguida, passou-se para a abordagem dos demais profissionais da unidade de terapia intensiva. Os profissionais foram treinados em turnos semanais com duração de seis horas. A atividade se manteve por todo o período em que havia grande demanda de pacientes, até o mês de agosto. Vale destacar que o profissional poderia repetir os treinamentos conforme necessidade de aprendizado. Além disso, as capacitações foram pautadas nos protocolos assistenciais disponíveis produzidos pelo serviço, conforme sua realidade, e acessíveis a todos pela rede interna de computadores. **Conclusão:** As capacitações foram fundamentais para melhoria na qualidade da assistência no hospital visto que o conhecimento ofertado contribuiu para que os profissionais se sentissem mais seguros no atendimento ao paciente tanto no que diz respeito à própria segurança quanto nos quesitos clínicos do manejo do pacientes com COVID-19. Pode-se ainda inferir que as atividades de educação permanente contribuíram para a minimização de potenciais riscos de contaminação por COVID-19 no ambiente de trabalho.

Descritores: Infecções por coronavírus; Educação permanente; Unidade de Terapia Intensiva.



APOIO PSICOSSOCIAL AOS TRABALHADORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA PRIMEIRA FASE DA PANDEMIA COVID-19

Andressa de Oliveira Perobelli; Jamille Lima dos Santos; Bruno Lima Alves; Adriana Araujo de Souza Santos; Paula Fernandes Lobato; Wallace de Lima Ribeiro; Luiz Paulo do Carmo Guanabens

Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes da Universidade Federal do Espírito Santo

Introdução: Uma pandemia tem consequências psicossociais decorrentes das mudanças na organização familiar, na capacidade e na forma do cuidar de si e de outros, na rotina trabalhista, nas atividades econômicas e na interação social. Os profissionais de saúde, por sua vez, enfrentam um estresse adicional, pois se preocupam com a própria saúde e o risco de contaminação, com a saúde de seus familiares e colegas de trabalho, com a alta demanda de trabalho e com sentimento de solidão e incertezas, resultando em sentimentos como raiva, angústia e ansiedade (ORNELL, 2020). Em decorrência da pandemia COVID-19, o Hospital Universitário relacionado a esse projeto ampliou a oferta de leitos, tanto para portadores da COVID quanto para outras patologias. Por esses motivos, a Unidade de Atenção Psicossocial, junto à Unidade de Apoio Multiprofissional, Núcleo de Atenção à Saúde do Trabalhador e Câmara Técnica de Humanização, ofereceram um projeto de acolhimento psicossocial temporário a todos os trabalhadores do hospital como estratégia de enfrentamento à pandemia COVID-19. **Objetivo:** Acolher os trabalhadores de um Hospital Universitário no momento inicial da pandemia, quando predominavam preocupações com a própria saúde e com a saúde dos colegas e familiares, incertezas e alterações nas demandas e processos de trabalho. **Material e Método:** A proposta inicial foi o teleatendimento agendado, pois universalizava o acesso dos trabalhadores e respeitava o distanciamento social. Porém, o agendamento e o atendimento remoto não foram suficientes para abarcar as demandas do público-alvo. Por isso, a psicologia e a enfermagem passaram a acolher de prontidão todos os que buscavam escuta qualificada. A partir disso, os trabalhadores eram direcionados para o acompanhamento psiquiátrico e psicológico, reabilitação funcional e práticas de meditação e de exercício físico. **Resultados e Discussão:** No total, 58 trabalhadores foram acolhidos, sendo 91,4% do gênero feminino. Foram realizados 212 atendimentos, sendo 128 de psiquiatria, 42 de psicologia e 42 de enfermagem; dentre os atendidos, 39,7% eram profissionais de enfermagem, 25,9% do apoio/administrativo, 13,8% da medicina (75% deles residentes), 12,1% da fisioterapia e 8,6% outras áreas. **Conclusão:** Conclui-se que esse projeto cumpriu a premissa do cuidado à saúde mental do trabalhador hospitalar nos primeiros cento e vinte dias que se estenderam desde a confirmação da pandemia COVID-19 no Estado em que o hospital está localizado. Para que esse resultado fosse possível, foi imprescindível a articulação entre unidades assistenciais, equipes, comissões e setores diretamente envolvidos com ações psicossociais, de humanização do cuidado e de escuta ao trabalhador. As atividades de acolhimento e acompanhamento em saúde mental dos colaboradores, aliadas à implementação de estratégias adequadas de biossegurança e amplas ações de comunicação foram ferramentas de valorização do trabalhador deste Hospital Universitário.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Saúde Mental; Pandemias.



DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO MANEJO DO PACIENTE COM COVID-19 NO CENTRO CIRÚRGICO

Aline R. S. Silva, Imna M. R. L. Ferrari, Laísa C. N. Santos, Tamara M. F. Coelho

Hospital de Ensino Washington Antônio de Barros da Universidade Federal do Vale do São Francisco

INTRODUÇÃO: A pandemia da doença ocasionada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), denominada como COVID-19, tem proporcionado interferências em todos os aspectos da vida cotidiana, especialmente na área da saúde. Os profissionais de saúde estão particularmente susceptíveis a essa infecção. Os profissionais de enfermagem, por exemplo, tem ganhado destaque nesse processo por serem numerosos e compõem a única categoria que acompanha os pacientes por 24 horas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada pela equipe de enfermagem de um Hospital Universitário, na adequação ao manejo de pacientes cirúrgicos com suspeita ou confirmação da infecção pelo SARS-CoV2, no centro cirúrgico, buscando proporcionar as condições adequadas de assistência e segurança para estes profissionais. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre o manejo da equipe de enfermagem do centro cirúrgico ao paciente com COVID-19 que será submetido a procedimento cirúrgico em um Hospital Universitário. A instituição hospitalar oferece atendimento a pacientes do SUS, e caracteriza-se por ser porta aberta. O lócus de ação deste relato foi extraído do cotidiano vivenciado pela equipe de enfermagem no centro cirúrgico, mediante a experiência profissional adquirida durante esse período de pandemia do Coronavírus. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A adaptação a esse novo normal não tem sido fácil, mas o empenho da equipe em promover mudanças tem feito a diferença. Os profissionais de enfermagem têm enfrentado grandes mudanças em seu âmbito de trabalho, e isso pode ser visto como um dos principais desafios apresentados frente a esta pandemia. Para que o andamento das atividades do Centro cirúrgico desse Hospital Universitário ocorresse sem prejuízo para a equipe de saúde e garantindo uma assistência de qualidade aos pacientes, foi necessário uma série de adequações no dia a dia da equipe de enfermagem e aplicação de novos protocolos assistenciais. Foi destinada uma sala cirúrgica exclusiva para atendimento Covid-19, instalação de pressão negativa e o uso racional de materiais. Os treinamentos sobre o uso adequado dos equipamentos de proteção individual (EPIs), paramentação e desparamentação, além do estabelecimento do novo fluxo no recebimento até a alta de pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado para COVID-19 foram bastante relevantes para o fortalecimento da equipe de enfermagem do centro cirúrgico, apesar dos problemas estruturais que ainda enfrentamos. Em função da dinâmica do setor, foi um grande desafio promover essas mudanças, visto que mantivemos o andamento normal das eletivas. O empenho da enfermagem e a preocupação da equipe com sua segurança física e emocional foi decisiva para que os novos protocolos fossem implantados na unidade. **CONCLUSÃO:** A reorganização do atendimento, o abastecimento com EPIs e ter profissionais capacitados, tem sido uns dos grandes desafios dos hospitais. O fomento à pesquisa é fundamental para que entendamos melhor a doença, consigamos medicamentos eficientes, bem como a vacina. Até lá, para nós, profissionais da enfermagem, é importante seguirmos as recomendações e protocolos institucionais, além de enfatizar a relevância da atualização técnico científica, fortalecer a comunicação, a empatia e nos manter saudáveis para enfrentar este importante desafio histórico.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Hospitais Universitários; Pandemia.



PLANTÃO PSICOLÓGICO NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: UMA PRÁTICA DE HUMANIZAÇÃO PARA O CUIDADO DO COLABORADOR E SEGURANÇA DO PACIENTE

Ana Krístia da Silva Martins, Alexsandra Braga Farias de Oliveira, Elisângela Cavalcante Diniz Duarte, Lia Burlamaqui Vasconcelos, Maria do Socorro Leonácio, Maria de Fátima Vidal da Silva, Sabrina Dérica Arruda Rosa, Thalita Sena Vieira

Maternidade Escola Assis Chateaubriand da Universidade Federal do Ceará

A pandemia do Coronavírus, declarada pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020, provocou inúmeras mudanças na rotina das pessoas, com repercussões diretas e indiretas em várias áreas, inclusive nos equipamentos de saúde. Com a finalidade de garantir a segurança dos pacientes e colaboradores do hospital, a Instituição precisou se adaptar para atender às demandas iminentes da pandemia, desde alterações na estrutura física, com a criação de espaços isolados de tratamento, a fluxos e rotinas de atendimento. As mudanças na Instituição, associadas ao risco premente de contaminação geraram um cenário de tensão com grande impacto emocional. Somaram-se aos riscos presentes no ambiente de trabalho, as preocupações com a família e a redução do contato físico com as redes de apoio devido ao distanciamento social. No intuito de minimizar angústias geradas por este cenário, o Serviço de Psicologia passou a oferecer o Plantão Psicológico para os colaboradores, por meio da construção de espaços de acolhimento e livre expressão de sentimentos a todos aqueles que apresentassem questões emergentes. Este trabalho, portanto, tem como objetivo refletir sobre a importância do Plantão Psicológico e do Projeto Terapêutico Singular como instrumento técnico para elaboração de recursos de enfrentamento diante do sofrimento psíquico. Este instrumento é composto por um conjunto de condutas terapêuticas articuladas em um plano de atenção integral do sujeito. Durante os atendimentos individuais sugeriu-se a construção do Projeto Terapêutico Singular, com o propósito de facilitar a autopercepção dos colaboradores nas dimensões física, psíquica, social e espiritual. O profissional era acolhido pela psicóloga do plantão que realizava escuta qualificada, com compreensão do caso e oferta de suporte emocional. Realizava-se abordagem de forma a elaborar, junto com o colaborador atendido, estratégias de enfrentamento e os possíveis encaminhamentos, seja para seguimento psicológico e/ou avaliação psiquiátrica. O acesso aos mesmos ocorria por demanda espontânea, de modo presencial ou por telefone. Essa prática psicológica foi disponibilizada a partir do mês de março de 2020, período em que se iniciou a pandemia, com um total de 53 atendimentos individuais, até o momento. Destaca-se que a maior concentração de atendimentos ocorreu nos meses de março a abril, período em que surgiram os primeiros casos de Covid-19 e que havia um maior nível de desconhecimento sobre a doença. Aos poucos, os colaboradores começaram a desenvolver novas estratégias frente a crise e a lidar de modo mais adaptativo com a situação, o que pode justificar a redução na procura pelos atendimentos ao longo dos meses subsequentes. Com a disponibilização dessa ação, avaliou-se que cuidar da saúde mental dos trabalhadores permite que estes possam encontrar recursos internos que lhes facilitem sua organização emocional, a fim de oferecer uma melhor qualidade na atenção à assistência prestada, visando a humanização do cuidado e a segurança do paciente.

Descritores: Prática Psicológica; Saúde do Trabalhador; Segurança do Paciente.



A BIOSSEGURANÇA NO CONTROLE DA QUALIDADE DO AR EM AMBIENTE HOSPITALAR

Joiciney das Chagas Silva, Carlos Alberto de Castro Oliveira Junior, Luciando Cabral Moreira, Tiago Morais da Costa

Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará

Introdução: No Brasil, poucas são as pesquisas disponíveis que relacionam os problemas ambientais hospitalares e sua interface com a saúde humana (PEREIRA, 2005). A contaminação de espaços climatizados pode ser ocasionada pela presença de bioaerossóis provenientes do ambiente externo ou interno. Desta forma, controlar a qualidade do ar nos ambientes climatizados no âmbito hospitalar torna-se relevante. **Objetivo:** Analisar a qualidade do ar em ambiente hospitalar climatizado como fator de risco para infecção hospitalar – IH, uma vez que o ar condicionado pode ser uma fonte potencial de infecção. **Materiais e Métodos:** A seleção dos espaços amostrais foi definida pelo grau de criticidade estabelecido pela RDC 50 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A quantidade de pontos amostrais e a adoção dos protocolos foram os definidos na Resolução (RE) nº 09/2003 da Anvisa que instituiu as Normas Técnicas (NT) 001, 002, 003 e 004. Na NT 001, análise de bioaerossol, os investigadores utilizaram o amostrador de Andersen de 1(um) estágio, placa petri, bomba de vácuo a 28,3 l/min e rotâmetro da EMS. Na NT 002 analisou-se a concentração de dióxido de carbono com analisador de gases com sensor infravermelho. Por conseguinte, na NT 003 mensurou-se a temperatura, umidade e velocidade do ar com o instrumento anemômetro. Por fim, para a NT 004 valeu-se do uso da bomba de vácuo e cassetes na medição de aerodispersóides. O estudo contou com mão-de-obra técnica da manutenção predial existente no hospitalar e laboratório especializado para as coletas, análises e emissão de laudos. No processo de investigação, valeu-se, inclusive, do número de atestados médicos com diagnósticos por doenças constantes no repertório estatístico do “Relatório de Absenteísmo” do hospital, desde 2015, que delinea um parâmetro estatístico capaz de elencar as doenças do aparelho respiratório e as infecciosas, destarte, em primeiro e segundo lugar em detrimento às demais. **Resultados:** Para os níveis de concentração de aerodispersóides, 100% das áreas investigadas estão dentro dos parâmetros mínimos definidos pela Anvisa. Para a contagem de fungos internos menos de <1% dos espaços investigados estão acima dos índices. No entanto, para temperatura do ar >10% se apresentaram acima do recomendado. Ao que identifica a umidade relativa do ar >10% das amostras resultaram acima do preconizado pela RE 09. Já para velocidade do ar, 100% dos ambientes apresentam níveis dentro do esperado. Ademais, a relação definida pelo parâmetro – fungo relativo, identificado pela equação I/E (I= contagem de fungo interior e E = contagem de fungo exterior) revela que >12% estão acima dos limites factíveis. Outrossim, o fato relevante fica para os índices de concentração de dióxido de carbono que confere alteração em >35% dos ambientes avaliados. **Conclusões:** O emprego das técnicas de amostragem para o controle da qualidade de ar em recintos climatizados, permitiu traçar um panorama das condições da qualidade do ar para a área técnica e médica. Os indicadores apurados foram capazes de fortalecer o planejamento da instituição hospitalar na adoção de medidas intervencionistas, objetivadas em buscar o bem-estar físico e mental dos ocupantes.

Descritores: Biossegurança; Controle da Qualidade do ar; Absenteísmo.



ESTRATÉGIA DE RASTREAMENTO DA INFECÇÃO POR COVID-19 EM TRABALHADORES ASSINTOMÁTICOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Lucinadja Gomes da Silva, Patrícia Matias Pinheiro, Sabrina Telma Martins, Gardênia Lustosa de Lucena, Marina Curi

Hospital Universitário da Universidade de Brasília

Introdução: Os trabalhadores de saúde são essenciais para a prestação e manutenção da assistência ao paciente com segurança e qualidade. São eles que estão expostos substancialmente ao risco de se infectarem durante o período de transmissão comunitária do novo coronavírus, seja no ambiente hospitalar ou fora dele. Diante do cenário pandêmico vigente em todo o país, a detecção da infecção entre trabalhadores e pacientes está entre as melhores estratégias preventivas para interromper a cadeia de transmissão do vírus. **Objetivo:** Descrever a estratégia de execução do rastreamento da infecção por COVID-19 em trabalhadores assintomáticos. **Material e método:** Trata-se de um estudo descritivo, documental, que aborda a execução das ações de rastreamento da infecção por COVID-19 em trabalhadores assintomáticos (profissionais de saúde, docentes, residentes, terceirizados, estudantes e voluntários). A ação faz parte do Plano de Contingência para o enfrentamento da pandemia. Logo, os dados foram obtidos a partir da consulta de documentos institucionais de acesso interno e a quantidade de trabalhadores submetidos ao teste rápido foi fornecida pelo laboratório do hospital executor das coletas e análises dos testes, por meio de um sistema informatizado desenvolvido por um hospital de ensino para esse fim. Os dados foram compilados e descritos por ordem cronológica dos fatos. **Resultados e Discussão:** O Comitê de Operações de Emergenciais (COE) planejou a realização de testagem dos seus trabalhadores, bem como os critérios de afastamento dos profissionais com IgM reagente, operacionalizado e monitorado pelo Serviço de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho. A convocação dos trabalhadores dividiu-se em duas fases, sendo a primeira já concluída. Esta teve início em junho de 2020 e ocorreu de forma gradual, por meio de agendamento, estratificada por unidades de lotação, partindo do público de maior risco de exposição ao vírus dentro do hospital. Também era necessário que o trabalhador tivesse cadastro no Programa de Vigilância Ativa da instituição. Os casos que obtiveram IgM reagente foram todos notificados no sistema eSUS-VE e VIGIHOSP como Síndrome Gripal pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica. Dos 3,1 mil trabalhadores, mais de 2,1 mil foram testados. Em julho de 2020, o hospital iniciou a segunda fase de testagem convocando apenas os trabalhadores que ainda não haviam realizado o teste ou que não tenham apresentado quadro confirmado de Covid-19, seja por resultado IgM ou IgG reagente em teste anterior ou por qualquer outro meio diagnóstico. **Conclusão:** A estratégia de prevenção da COVID-19 precisa ser eficaz na redução do número de trabalhadores infectados e assintomáticos que possivelmente sejam fonte de infecção intra-hospitalar. A ação reforça que a gestão dos sistemas de saúde precisa realizar uma vigilância ativa e oportuna no controle e prevenção de doenças infecciosas transmissíveis para a segurança de todos.

Descritores: Programas de rastreamento; Infecções por coronavírus; Pessoal de saúde.



O PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA ENFRENTAMENTO DA PENDEMIA DE COVID-19

Claudia Simões Cavalcanti de Albuquerque Bezerra, Kleiny Acosta Cristo, Cibelly Alves Neves, Isabela Pereira Rodrigues, Gardênia Lustosa de Lucena, Sabrina Telma Martins, Valéria Paes Lima, André Bon Fernandes da Costa

Hospital Universitário da Universidade de Brasília

INTRODUÇÃO: O processo de educação é essencial para promover mudanças e melhorias na sociedade, por estimular a construção do pensamento crítico e uma reflexão ética, tendo como principal objetivo o desenvolvimento de competências dos indivíduos. No contexto atual, em meio a pandemia da COVID-19, os profissionais de saúde necessitam aprimorar seus conhecimentos e práticas para que desenvolvam habilidades específicas para atuação em situações críticas que configuram um grande desafio. São encontradas muitas barreiras e fragilidades no campo prático que podem ser responsáveis pelo comprometimento da qualidade da assistência ofertada por estes profissionais. Dessa forma a educação atua de forma a transformar uma fragilidade, em termos de bagagem de conhecimentos, valores, atitudes e comportamentos, em uma competência profissional. O processo educativo é, portanto, um processo dinâmico e contínuo para aprimoramento das competências. A construção desse conhecimento acontece por meio de um desenvolvimento crítico e reflexivo que almeja o compromisso pessoal e profissional do indivíduo de modo que reflita em suas ações. **OBJETIVO:** Descrever o desenvolvimento de cursos e estratégias de educação continuada para instrumentalizar a equipe multiprofissional e promover oportunidades de aprendizado, troca de conhecimentos e experiências no cenário atual onde tudo é muito novo e dinâmico. **METODOLOGIA:** A aplicação dos treinamentos vem ocorrendo com o uso de diversas metodologias, como presenciais in loco, on line por web conferência, dinâmicas através de jogos pela internet (Quiz Kahoot it), simulações realísticas, entre outras. Diante do cenário atual, aonde ficam proibidos grupos grandes para reuniões e treinamentos estamos priorizando treinamentos on line ou in loco, com pequenos grupos. A multiplicação do conteúdo vem sendo realizada, na medida do possível, para as equipes de todos os turnos de trabalho, com o intuito de capacitar a maioria dos profissionais. Os conteúdos passados vão desde de Paramentação e desparamentação, Manejo clínico de paciente da Covid-19, Triagem de pacientes, passando por Transporte interno e externo, Medidas de prevenção de infecção, atendimento a PCR e intubação, e Preparo do corpo pós morte. **RESULTADOS:** No total foram capacitados 1401 profissionais, cada um com temas específicos para sua área de atuação, sendo a maior parte da enfermagem. Como evidência da realização dos treinamentos temos as listas de presença e como verificação da eficácia dos mesmos podemos avaliar a evolução dos indicadores de controle de infecção, registros de eventos adversos, bem como avaliações feitas por meio de pré e pós testes (59% de aproveitamento no pré teste e 71% no pós teste), estes realizados apenas para os novos colaboradores no momento da integração na admissão. Outra forma de verificação foi por meio das rondas de segurança onde observamos 94 % de adesão às orientações passadas nos treinamentos. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a com a utilização de múltiplas tecnologias para capacitação dos profissionais neste momento de pandemia foi possível verificar uma atuação mais padronizada e a utilização de técnicas assistenciais adequadas por parte dos nossos profissionais de saúde no contexto da pandemia da Covid-19.

Descritores: Capacitação; pandemia; profissionais de saúde.



APOIO PSICOLÓGICO AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manuela Pinto Tibúrcio, Kátia Rosana Freire da Silva Cabral, Ana Lúcia Martins Ramos, Cintia Capistrano Teixeira Rocha, Maria Daguia Feliciano da Silva, Clara Gurgel de Souza Azevedo Costa

Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Os profissionais de saúde na linha de frente ao combate da COVID-19 apresentam grande vulnerabilidade não só para o adoecimento físico, devido aos riscos de contaminação, mas também estão mais susceptíveis a problemas emocionais e psíquicos, que podem interferir na sua qualidade de vida, na tomada de decisões e ações na profissão, nas relações íntimas e familiares. Abordar as questões de ordem psicológica dos profissionais de saúde deve ser uma importante ação de cuidado com quem cuida. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de apoio psicológico realizada em um Hospital Universitário com profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. **Material e Método:** Relato de experiência sobre um grupo de apoio virtual, conduzido por psicólogas especializadas, voltado para profissionais de enfermagem de um Hospital Universitário gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Os encontros aconteciam semanalmente, com duração de 1 hora, através de uma plataforma unificada de comunicação (Microsoft Teams), no período de junho a agosto de 2020. Duas horas antes do encontro, era disponibilizado um link para que os profissionais tivessem acesso à plataforma. **Resultados e discussão:** No total, foram realizados sete encontros virtuais que se configuraram como um espaço para acolhimento, suporte e orientação dos profissionais de enfermagem. Além da escuta qualificada, foram trabalhadas estratégias de enfrentamento, com técnicas de regulação emocional, como a reestruturação cognitiva, respiração diafragmática, o relaxamento muscular progressivo e o mindfulness. Sentimentos como angústia, medo e insegurança eram constantemente compartilhados pelos profissionais, além da queixa de sobrecarga de trabalho frente ao cenário de pandemia. Realizar este trabalho foi desafiador, empolgante e frustrante sob vários aspectos. Em relação às dificuldades e limitações, a principal foi a baixa adesão por parte dos profissionais, sendo dois encontros adiados por falta de quórum. Essa baixa adesão pode ter sido reflexo de alguns desafios no percurso, como a dificuldade de adaptar formas e metodologias de trabalho em grupo de um modelo presencial para o virtual; prestar um serviço de apoio e ajuda, sem criar mais um estigma na vida do colaborador e trabalhar na perspectiva do autocuidado, hábito que não é fácil de ser adquirido. Como principais ganhos e benefícios, pode-se destacar o sentimento de pertencimento e o fortalecimento dos vínculos em equipe, além do feedback dos profissionais de como algumas informações e ferramentas compartilhadas auxiliaram não somente no melhor gerenciamento de emoções, como também nas relações, nos processos de trabalho e no manejo do cuidado com os pacientes. **Conclusão:** Neste contexto de distanciamento social, os meios de tecnologia da informação e da comunicação facilitaram o suporte social e o acesso a serviços de saúde mental e aconselhamento psicológico quando o atendimento presencial não é viável. A Psicologia é uma grande aliada no enfrentamento das repercussões da pandemia, mas é de extrema importância que o cuidado com a saúde mental com os colaboradores seja contínuo, indo além do suporte psicológico em meio à crise, e que tenha, principalmente, um caráter preventivo.

Descritores: Coronavírus; Saúde Mental; Profissionais de Enfermagem.



ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR (SCIH): PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO NA PANDEMIA COVID-19

Danielle Saraiva Tuma dos Reis, Perla Suely Gaia Raniéri Queiroz, Wanne Thaynara Vaz Gurjão, Juliana Li Ting Matos Sun Barreto, Wanda Rufino de França Barros, Jucirema Nogueira, Miriam Cláudia Fausto de Sousa Maroja, Lourival Rodrigues Marsola

Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará

INTRODUÇÃO: O SCIH tem por competência realizar a qualificação dos profissionais da instituição, a respeito da prevenção e controle das infecções hospitalares e garantir que as boas práticas internas reduzam a exposição a patógenos, incluindo o SARS-CoV-2. Atualmente, há cerca de 3.501.975 pessoas infectadas pelo Coronavírus no Brasil, com 112.304 óbitos de acordo com Ministério da Saúde (MS), destes segundo o Boletim Epidemiológico 21 do MS, 174.137 são profissionais da saúde, dos quais 138 evoluíram a óbito. Nesse contexto, atividades de educação em serviço produzem o desenvolvimento profissional, dotando os serviços de colaboradores mais capacitados para o trabalho. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos integrantes do SCIH no treinamento dos profissionais de um Hospital Universitário (HU) sobre a paramentação e desparamentação durante a Pandemia do Covid-19. **MATERIAL E MÉTODO:** Relato de experiência dos profissionais da SCIH na capacitação dos servidores, quanto a paramentação e desparamentação durante a pandemia da Covid-19, em um HU, no período de fevereiro a maio de 2020. **RESULTADO E DISCUSSÕES:** Foi realizada neste período capacitação de 925 profissionais que atuam no HU com enfoque na paramentação, desparamentação e na higienização das mãos. Os treinamentos ocorreram nos três turnos do serviço, e em todos os setores assistenciais e áreas afins. Os facilitadores utilizaram recursos visuais do tipo slide, para melhor compreensão dos assuntos abordados, dentre os quais destacamos, sinais e sintomas da doença, mecanismo de transmissão, medidas de precaução e fluxo de atendimento institucional para os profissionais sintomáticos. Após a teoria, os colaboradores eram incentivados a realizarem atividades práticas de paramentação e desparamentação e de higienização das mãos. Os participantes foram bastantes receptivos e deram um feedback positivo quanto a iniciativa do setor em capacitá-los. Durante os treinamentos, houve muitos questionamentos por parte dos profissionais em razão do desconhecimento sobre a doença. **CONCLUSÃO:** Atividades educativas são necessárias para evitar o risco de contaminação do profissional no momento da desparamentação, diminuir os níveis de ansiedade e capacitar os servidores com as melhores técnicas, a fim de reduzir os riscos de contaminação dos mesmos, assim como, de estimular o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), possibilitando o uso racional e minimizando a possibilidade de escassez de suprimentos.

Descritores: Infecção por Coronavírus. Capacitação em Serviço. Serviço de Controle de Infecção Hospitalar.



CAPACITAÇÃO COMO PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Vaghetti de Oliveira; Gilliárdia Ferreira de Moura; Zoe Teresinha Pereira Victoria; Heruza Einsfeld Zogbi; Márcia de Lima Rodrigues

Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Junior da Fundação Universidade Federal do Rio Grande

Introdução: O mundo vive hoje uma pandemia da infecção pelo novo coronavírus (SARS-COV-2) que se estabeleceu devido à alta e sustentada transmissibilidade entre as pessoas, esse tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. As instituições de saúde estão lidando com um novo cenário de ações em saúde e segurança voltada aos diversos profissionais envolvidos para a prestação da assistência ao paciente, sendo necessárias várias medidas de prevenção e controle para que os profissionais de saúde e apoio atuem de forma segura. **Objetivo:** O objetivo foi a capacitação dos profissionais de assistência e apoio que atuam no ambiente hospitalar para o uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPIs) necessários para o atendimento aos pacientes frente à pandemia da infecção pelo coronavírus. **Material e Método:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre a capacitação ofertada frente à pandemia da infecção pelo coronavírus para a equipe assistencial e de apoio. O relato foi baseado na vivência das profissionais do Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente durante as capacitações ministradas nos meses de março a abril do ano de 2020. Foi revisada a literatura a respeito da temática e assim elaborado um vídeo com demonstração da paramentação e retirada da paramentação como material complementar, que foi amplamente divulgado entre os colaboradores. Posteriormente produzido material didático em forma de roteiro com o passo a passo, que foi disponibilizado aos profissionais capacitados durante a ação. **Resultado e Discussão:** O material de vídeo produzido foi amplamente divulgado entre os colaboradores através dos canais de comunicação da instituição. Essa estratégia foi usada para rapidamente atingir um maior número de profissionais com as informações necessárias para a escolha e uso correto dos EPIs. Ao longo do processo de capacitação foram ofertadas 64 turmas nos três turnos e capacitados 500 colaboradores da assistência e da equipe de apoio. Durante o curso foi feita a orientação da escolha dos tipos de EPIs e realizada a demonstração completa da paramentação e desparamentação. A técnica de higienização das mãos foi revisada e foram abordados comportamentos seguros frente a utilização dos EPI's. Para reforçar o treinamento foi entregue material didático com o passo a passo e discussão para elucidação de dúvidas. Os profissionais expressaram as suas vivências e seus medos associados ao estresse e a pressão de lidar com o ofício nesse momento de pandemia e ao final da capacitação os profissionais sentiram-se mais seguros e aptos para o trabalho mantendo as medidas de prevenção adequadas. **Conclusão:** Os momentos investidos na capacitação dos profissionais foram fundamentais para fortalecer e agregar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação de cada um, e principalmente para criar elos de confiança entre as equipes proporcionando maior segurança no trabalho. A assistência de qualidade aos pacientes sendo garantida, assim como a saúde dos profissionais sendo preservada ao máximo possível. Diante do vírus o medo foi transformado em alerta para reforçar o cuidado e promover a segurança a todos no ambiente hospitalar.

Descritores: Capacitação; Pandemia; Segurança;



DESAFIOS IMPOSTOS A ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA PARA SEGURANÇA NO ATENDIMENTO EM UMA UNIDADE COVID

Maria Gonçalves de Aquino, Suriandia Camilo Marques, Francisca Silva de Alencar, Manuela Pinto Tibúrcio, Marianny Nayara Paiva Dantas, Marcela Fernandes de Araújo B. de Moraes, Alessandra Gurgel Câmara

Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Diante da emergência em saúde pública mundial causada pelo novo coronavírus, os serviços de saúde enfrentam uma das situações mais desafiadoras das últimas décadas, com o primeiro caso registrado no Brasil em 26 de fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo, sendo declarada transmissão comunitária em 20 de março. Nesse contexto, o SUS demonstra sua importância em resposta ao enfrentamento da pandemia graças a entrega diária dos profissionais de saúde, em especial a enfermagem, que assiste ao paciente durante 24 horas, sendo desafiada frente as novas abordagens exigidas, para um atendimento seguro e de qualidade. **Objetivo:** Descrever acerca dos desafios encontrados na execução do trabalho da equipe de Enfermagem em uma Unidade-COVID. **Material e Método:** Estudo descritivo-reflexivo acerca das ações realizadas pelos profissionais de Enfermagem que atuam em uma Unidade-COVID, conduzido nos princípios da Política Nacional de Segurança do Paciente em um dos hospitais universitários (HU) gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). **Resultados e Discussão:** A atuação da equipe de enfermagem da linha de frente dos atendimentos a pacientes com a Covid-19, torna imprescindível a implementação de amplas medidas de segurança antes, durante e após esses atendimentos, com vistas a reduzir a exposição dos pacientes e dos profissionais à doença. Assim, para proteger as equipes e assegurar assistência adequada foram instituídas no serviço, mudanças de ordem técnica e estrutural, com capacitação dos profissionais, concomitante a reestruturação física dos setores que iriam receber essa nova demanda. Cotidianamente, cerca de 60 profissionais de enfermagem se revezam desafiando o medo do adoecimento e morte, no atendimento a pacientes altamente dependentes e vulneráveis. A assistência se inicia com a paramentação antes de adentrar na Unidade, onde são disponibilizados equipamentos de proteção individual (EPIs) específicos, como preconizado pela OMS. Outra medida fortemente adotada tem sido a higienização das mãos, que devem ocorrer entre os atendimentos a diferentes pacientes, após a finalização de cada atendimento e antes de retirar os EPIs. Recomenda-se a todos os profissionais da equipe que não utilizem adornos, considerando que a segurança dos profissionais depende de ações voltadas para promoção da segurança do paciente com vistas a reduzir os riscos de contaminação e infecção cruzada. Esses protocolos de segurança implementados no HU, corroboram as medidas de prevenção e controle preconizadas pela OMS, tendo refletido positivamente, evidenciado pelo baixo nível de contaminação no serviço. **Conclusão:** O fato da enfermagem se encontrar na linha de frente no combate à pandemia, reafirma o seu papel fundamental na equipe de saúde, que em meio a situações desafiadoras puderam “se reinventar” prestando um cuidado seguro e aprimorado, pautado na ciência, para promoção da segurança dos profissionais e pacientes em meio a tantas dificuldades vivenciadas para diminuir a exposição à Covid-19. Ademais, quando tudo passar, ficará para os profissionais o saldo de novos conhecimentos, vivências e experiências, bem como, uma infraestrutura hospitalar mais aprimorada e com melhor suporte para o atendimento à população. Acredita-se que esta crise sanitária vai transformar radicalmente a enfermagem no mundo.

Descritores: Enfermagem; Segurança do Paciente; Pandemia Covid-19.



PROJETO DE INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA: PRÁTICAS CORPORAIS NA REDUÇÃO DO ESTRESSE ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Camila Reinbold Rezende

Complexo Hospitalar Universitário Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia

Introdução: Levando em consideração o aumento pressão psicológica da equipe de saúde no contexto da pandemia da COVID-19, torna-se importante a adoção de intervenções visando proteger a saúde mental desses profissionais. Existe, na atualidade, um corpo crescente de pesquisas demonstrando que a Fisioterapia pode melhorar os resultados de saúde física, mental e social das pessoas com problemas de saúde mental. **Objetivo:** contribuir de forma significativa para promoção da saúde física e mental dos profissionais de enfermagem. **Material e Método:** implementar um programa de atividades corporais, junto aos profissionais de enfermagem lotados na Unidade de Internação 4 A (atualmente designada para internação de pacientes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19). Os profissionais serão convidados a participar do Projeto pela liderança de Enfermagem, sendo que cada grupo de participantes deverá ser formado por no máximo 5 (cinco) profissionais de enfermagem, para garantir maior segurança durante as práticas, sobretudo no que se refere ao afastamento social. O conteúdo do programa de atividades corporais estará baseado sobretudo, na obra da Dra. Susan Andrews (2014) intitulada “Stress a seu favor: como gerenciar a vida em tempos de crise”, consistindo de: 1) Respiração Diafragmática (3 minutos); 2) Posturas de Yoga e exercícios de alongamento (5 minutos) ; 3) Automassagem (5 minutos); e 4) Relaxamento profundo (dois minutos); e 5) Meditação (cinco minutos). Totalizando 20 minutos de práticas corporais. As práticas do programa proposto acontecerão pelo menos duas vezes por semana, em dois momentos durante o dia (manhã e tarde), em horários previamente combinados com a liderança da Enfermagem da Unidade de Internação (4 A). **Resultado e Discussão:** o presente projeto de intervenção foi aprovado próximo ao período de desativação da Unidade de Internação 4 A (a qual se encontra, no momento, em período de transição para Unidade de Internação Cirúrgica). Apesar do pouco de tempo de aplicação (em torno de 15 dias), a resposta tem sido favorável pela equipe de enfermagem, a qual solicitou a continuidade das atividades. **Conclusão:** a Fisioterapia, através da prescrição de exercícios, merece maior atenção nas discussões sobre a promoção da saúde mental, sobretudo num contexto de pandemia.

Descritores: COVID-19; Profissionais de Saúde; Exercícios.



AVALIAÇÃO TÉCNICA DO EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – MÁSCARA CIRÚRGICA - DURANTE A PANDEMIA COVID 19

Mariana Carneiro de Oliveira, Maria Terezinha Honorio

Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: Desde o início da pandemia causada pelo novo a dificuldade de aquisição de equipamentos de proteção individual (EPIS) foram crescentes e de formas distintas, em um primeiro momento ocorreu o fechamento de indústrias chinesas, o maior produtor e exportador da matéria prima, devido a China ser o primeiro epicentro da doença. Após o retorno gradual das indústrias chinesas, houve a dificuldade de acesso, inicialmente pelo pânico da sociedade que ocasionou uma elevação nos preços. Diante das dificuldades de adquirir, produzir, vender os EPIS o órgão responsável em regularizar estes insumos, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) emitiu de forma extraordinária e temporária o registro sanitário, porém não eximiu o importador, distribuidor ou fabricante da apresentação de laudos que comprovassem a qualidade dos itens. **Objetivo:** Reformular o método de análise da máscara cirúrgica pelo Núcleo de Materiais de Assistência de Enfermagem (NUMAEn). **Material e Método:** O processo de análise de todos os materiais gerenciados pelo NUMAEn é baseado na especificação do produto durante o planejamento de compra. Os itens são pré analisado quanto as características físicas, a documentação exigida e se atende a especificação. Após esta triagem o material é encaminhado junto ao instrumento correspondente aos funcionários para a avaliação da funcionalidade do produto na assistência direta ao paciente. Diante da liberação da ANVISA que eximiu, temporariamente, o registro de material de saúde (RMS), foi necessário reavaliar o instrumento de análise, com o objetivo de triar de forma mais específica os itens, pensando na segurança e conforto dos usuários. A reformulação do instrumento de análise da máscara cirúrgica seguiu os critérios estabelecidos pelas NBR 15052/2004 e NBR 14873/2002. Assim, foi criado um instrumento paralelo, que orienta os servidores do NUMAEn a realizar a triagem das propostas das empresas. Este instrumento foi construído com perguntas objetivas, onde o material é qualificado quando possui “sim” para todas as perguntas, que envolve: tamanho da máscara, características do clipe nasal, comprimento das alças elásticas e os laudos de eficiência bacteriana e de filtragem de partículas. Somente após esta triagem, o material é encaminhado à área assistencial. **Resultados e Discussão:** Com a reestruturação do instrumento de análise, incluindo o checklist, foi possível esclarecer aos colaboradores do NUMAEn de maneira didática as normas exigidas pelas NBRs, assim a pré análise do item seguiu uma linha prática e objetiva. Com a realização da triagem através do checklist, conseguimos restringir a aquisição de máscaras inadequadas para assistência, conferindo ao servidor a segurança deste EPI. Ao servidor da assistência ao paciente, ficou a responsabilidade de avaliação do insumo de forma subjetiva quanto ao seu uso. **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos com a construção do checklist, foi possível ampliar para outros instrumentos de análise dos demais EPIS, que neste momento estão eximidos dos RMS, assegurando a qualidade da aquisição destes itens na Instituição.

Descritores: Equipamento de Proteção Individual; Controle de Qualidade; Enfermagem



EXERCÍCIO FÍSICO EM ÉPOCA DE COVID-19: USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO TRABALHO REMOTO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Paula Andreatta Maduro, Izabelle Silva de Araújo, Fabiana Nery Ribeiro Oliveira, Renato di Paula Gomes Cruz, Venâncio de Sant`Ana Tavares

Hospital de Ensino Washington Antônio de Barros da Universidade Federal do Vale do São Francisco

Introdução: Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constituiu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional sendo considerada pandemia posteriormente. A necessidade de isolamento social suspendeu grande parte das atividades presenciais de trabalho e recreativas, alterando significativamente a dinâmica social e de afazeres dos cidadãos. O cenário de pandemia e isolamento social promoveu a redução da interação social e maiores períodos de imobilidade (maior tempo sentado e deitado), aliados ao aumento da utilização de equipamentos eletrônicos como TV, computadores, celulares e outros. Além disso, essa situação levou muitos trabalhadores à realização de trabalho remoto, principalmente para os setores administrativos. Um exemplo dessa realidade foi vivenciado em um hospital universitário, da região nordeste. Os empregados que estavam em trabalho remoto identificaram a necessidade de se exercitar, o que foi relatado para a profissional de educação física, que promoveu o uso de tecnologias para a prática de exercício físico. **Objetivo:** promover o cuidado humanizado com os empregados do hospital, em trabalho remoto, através de Lives de exercício físico, via Microsoft Teams. **Material e Método:** este resumo constitui um relato de experiência dos empregados, que estavam em trabalho remoto e em isolamento social, que participaram do exercício físico proposto. As aulas foram realizadas de abril à junho de 2020, às terças e quintas-feiras, às 07h30min, via Microsoft Teams, através do link: bit.ly/liveexercicio. Os exercícios tiveram como objetivo desenvolver a resistência muscular de membros superiores e inferiores, atividades de alongamento além de oportunizar a socialização virtual. **Resultados e discussão:** participaram das aulas dez empregados dos setores de tecnologia de informação, gerência de ensino e pesquisa, multiprofissional e administrativo, com orientações para a prática de exercícios físicos de forma remota, conduzidas pela profissional de educação física do hospital. Os participantes relataram que o nível de motivação para a realização de atividade física havia sofrido alterações, pois os locais para a prática, como parques, praças, clubes encontravam-se interditados e/ou suporte profissional presencial impossibilitado. Houve relatos de mudança na percepção da disposição física após início dos treinos. Os empregados tinham conhecimento que a prática de exercício físico apresenta efeitos imediatos e a longo prazo na saúde, se constituindo como fatores de risco modificáveis, o que pode ter contribuído na motivação dos participantes. Foi possível, através dos relatos, perceber ganhos funcionais globais, melhora da qualidade de vida e redução do estresse e ansiedade, sintomas comuns em situações de crise social. **Conclusão:** Percebe-se que a adoção de novas tecnologias, como o serviço de streaming (transmissão em tempo real) favorece a autonomia das pessoas para a realização e manutenção da atividade física e, conforme os relatos, promoveu uma melhora na disposição e atividade dos empregados participantes.

Descritores: Exercício Físico; Trabalho remoto; Tecnologias virtuais.



GESTÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS

Thaís Novaes Costa de Almeida, Tatiane Batista Nascimento Chaves de Faria, Daniela Santos Pimenta

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: O início da década de 2020 ficou marcado pela pandemia do novo coronavírus, que provoca a *Severe Acute Respiratory Syndrome*, designado por SARS-CoV-2, afetando pessoas de todas as nações, continentes, raças e grupos socioeconômicos. Em função da rápida e fácil propagação do vírus e da necessidade internação hospitalar para uma parcela das pessoas acometidas, tem-se verificado alterações nos fluxos de trabalho, nos protocolos de atendimento em saúde e no consumo de insumos, sobretudo, dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Tal situação exigiu das instituições de saúde um planejamento organizacional em tempo diminuto, no sentido de atender a necessidade de recursos materiais e humanos, criação de intervenções integradas e definição de vários planos de ação em situação de contingência. No hospital em questão, os EPIs fornecidos pela Unidade de Almoxarifado ficavam nas secretarias e postos de enfermagem. Com a confirmação de casos no Brasil em março de 2020, verificou-se um aumento significativo do consumo destes itens, antes mesmo do registro de casos suspeitos ou confirmados na instituição. Considerando o consumo aumentado e a dificuldade de reposição dos estoques por parte dos fornecedores, o risco de desabastecimento era iminente. **Objetivo:** Garantir a disponibilidade de EPI favorecendo uma assistência segura para o paciente e para o profissional de saúde. **Material e métodos:** Para garantir a disponibilidade, o hospital desenvolveu um projeto de Gestão de EPI que consistiu na implantação de postos de distribuição de EPIs em pontos estratégicos do hospital para atender a todas as unidades assistenciais. No momento da distribuição é registrado o nome do profissional, o tipo e a quantidade de EPI fornecida. O estoque e o consumo são registrados por turno e informados diariamente aos coordenadores do projeto para monitoramento e tomada de decisão institucional. **Resultado e discussão:** A implantação do Projeto de Gestão de EPI iniciou em 01/05 e, em 31/07/2020, já estava sendo realizado em todas as 17 unidades pertencentes ao Setor de Cuidados e ao Setor de Apoio Diagnóstico e Terapêutico. A média de consumo diário de máscaras cirúrgicas, que antes do projeto era de 4.025, passou a ser de 1.851 máscaras por dia, gerando uma economia de 156.147 máscaras no período. Já a média de consumo diário de aventais simples (gramatura 30 mg), que antes do projeto era de 1136 unidades por dia, com o projeto passou a ser de 703 unidades, gerando uma economia de 31.033 unidades no período. A economia financeira estimada dos dois itens, no período, foi de R\$762.181,25. Destaca-se que não houve restrição ou negativa de fornecimento dos EPIs aos profissionais, sendo esse resultado, fruto de controle na distribuição mediante registro do quantitativo retirado por cada colaborador e do monitoramento contínuo e sistematizado do consumo por unidade. **Conclusão:** A implantação do Projeto de Gestão de EPI permitiu melhorar o controle de distribuição de EPIs, racionalizar o consumo, reduzindo o risco de desabastecimento desses insumos na instituição e favorecendo uma assistência segura e de qualidade.

Descritores: Infecções por Coronavirus, Equipamento de Proteção Individual, Gestão em saúde



PORTAL COVID-19: REPOSITÓRIO DE INFORMAÇÕES PARA ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Wilton Rodrigues Medeiros, Carlla Cilene Alves Dantas Petrônio, Elson Vinicius Paulo Da Silva, Jéssica Cristiane Mendes da Silva Freitas, Ricardo Romcy Torres, João Maria Rego Mendes, Vanessa Campos Andrade de Melo Pérsico, Silvana Helena Neves de Medeiros Jerônimo

Hospital Universitário Ana Bezerra da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Com a declaração da emergência de saúde pública global, os serviços de saúde foram impactados pelo advento da COVID-19 e estimulados a se readequarem para prestar uma assistência qualificada dentro de um contexto desafiador. A necessidade de comunicar-se com os colaboradores de maneira célere e eficiente, com informações pertinentes e institucionalizadas, levou o serviço a implementar uma ferramenta que auxiliasse nesse processo de comunicação. **Objetivo:** Relatar a experiência da implantação de um portal na intranet para divulgação de documentos e vídeos instrucionais produzidos ou recomendados pelo serviço. **Material e método:** A partir da necessidade de se divulgar de forma ampliada com a comunidade hospitalar: o Plano de Contingência da instituição, protocolos, Procedimentos Operacionais Padrão (POP) acerca do manejo clínico de pacientes, normas relacionadas às precauções e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), fluxos internos, parâmetros de coleta e envio de amostras para exame, foi criado um repositório na intranet denominado Portal COVID-19. Ademais, na plataforma foi inserido um link de acesso aos vídeos educativos preparados no intuito de promover melhor adesão aos procedimentos. Ainda na intenção de fortalecer as ações de Vigilância Epidemiológica, a referida ferramenta oferece orientações por meio de um POP específico, e possibilita o acesso aos links para a notificação compulsória ao Ministério da Saúde. O repositório foi desenvolvido pelo Setor de Gestão de Processos e Tecnologia da Informação e possui uma interface amigável. A fim de deixá-lo mais acessível aos colaboradores, um banner aparece em destaque na página inicial da intranet, além de uma aba que abre adicionalmente o referido Portal. **Resultados e discussão:** A partir de sua implantação o Portal COVID-19 permitiu um melhor gerenciamento das informações institucionais acerca do enfrentamento ao SARS COV-2, permitindo uma uniformização dos conteúdos, fluxos e normas em um momento onde as informações eram constantemente atualizadas. Isso foi fundamental para o repositório se tornar referência para divulgação interna dessas atualizações e promover na instituição uma assistência qualificada e segura em um momento crítico, no qual os colaboradores recebiam informações sobre a temática, às vezes de forma conflitante e por canais não institucionalizados. **Conclusão:** A implantação do repositório permitiu experimentar a utilização de uma estratégia que auxilia na divulgação de documentos e vídeos, capaz de organizar os conteúdos orientadores das condutas institucionais. A estratégia é recomendável em situações emergenciais, promovendo consultas rápidas e, seguras a conteúdos que o serviço deseja oferecer destaque. Adicionalmente sua implantação promoveu uma maior utilização da intranet como canal de comunicação institucional. Ademais, a centralização de todas as informações facilitou a divulgação de todos os conteúdos (em tempo oportuno e alcançou de forma ampliada os colaboradores dos setores assistenciais e administrativos).

Descritores: Coronavírus, Comunicação em Saúde, Redes de Comunicação de Computadores.



MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE TRANSMISSÃO DO NOVO CORONAVÍRUS DURANTE EXAMES DE IMAGENS: PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Erika Maria Araújo Barbosa de Sena, Joyce Letice Barros Gomes, Tereza Carolina Santos Cavalcante, Maria Raquel dos Anjos Silva Guimarães, Celina de Azevedo Dias

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas

Introdução: As implicações negativas proporcionadas pela pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19) fazem sobressaltar a necessidade de adoção de medidas de prevenção e controle de infecção. Nos serviços de saúde, estas medidas devem ser efetivadas pela equipe multiprofissional, que presta assistência ao paciente, em vistas da redução da transmissibilidade do vírus. **Objetivo:** Descrever o Procedimento Operacional Padrão (POP) elaborado para prestar orientações acerca da realização de medidas de precauções para prevenir a transmissão do COVID-19 durante a realização de exames de imagens, em um Hospital Universitário (H.U.) localizado no nordeste brasileiro. **Material e Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, construído através de informações padronizadas pelo Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (SCIRAS). As orientações encontram-se elencadas em POP elaborado por enfermeiras do SCIRAS, validado por este Serviço e pelo Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente (SVSSP) e aprovado pela Divisão de Enfermagem institucionais, em março de 2020. **Resultados e Discussão:** O POP em análise consiste em uma padronização de atividades a serem executadas por equipe multiprofissional que presta assistência ao paciente, fazendo-se uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) preconizados e placas de informação sobre precaução específica. Discorre-se acerca das recomendações pertinentes, que incluem a prática de higienização frequente das mãos, com água e sabão ou preparação alcoólica, cuja indicação amplia-se aos pacientes e visitantes, instruídos e monitorados a respeito. Citam-se, também, medidas preventivas adicionais e associadas às medidas de precaução, tais como: evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca, assim como superfícies com EPI's ou mãos contaminadas; não circular no hospital utilizando EPI's, imediata remoção de EPI's, à saída do quarto, enfermaria ou área de isolamento; restringir atuação dos profissionais de saúde com doença respiratória aguda na prestação de assistência. Dá-se relevância à necessidade de comunicação de evento adverso ou sintomas do COVID-19 por algum profissional, à chefia e ao setor de saúde. Além disso, situações de risco ao profissional ou paciente devem ser notificadas. **Conclusão:** Através do uso de linguagem clara e ilustrações, as diretrizes emitidas por autoridade sanitária nacional e dispostas através do POP em evidência apresentam as respectivas fundamentações. Mediante publicização, realização de capacitações e ampla divulgação deste conteúdo, no âmbito institucional, tornou-se possível conduzir a equipe multiprofissional durante a prestação de assistência. Assim, é evidente a necessidade de cumprimento das medidas preconizadas, em vistas da promoção de segurança do paciente assistido e do profissional atuante no enfrentamento da pandemia pelo COVID-19.

Descritores: Precauções universais. Exames médicos. Equipe de assistência ao paciente. Infecções por Coronavirus. Vigilância em Saúde Pública.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO: PRECAUÇÕES ESPECÍFICAS PARA ASSISTÊNCIA A CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS PELO NOVO CORONAVÍRUS

Joyce Letice Barros Gomes, Tereza Carolina Santos Cavalcante, Erika Maria Araújo Barbosa de Sena, Maria Raquel dos Anjos Silva Guimarães, Celina de Azevedo Dias

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas

Introdução: A magnitude da pandemia provocada pelo novo coronavírus (COVID-19) implica na necessidade de adoção de medidas de prevenção e controle de infecção, que visam à minimização dos efeitos deste problema de saúde pública mundial. Estas medidas devem ser implementadas pelos profissionais para evitar ou reduzir ao máximo a transmissão do COVID-19 durante a prestação de assistência em saúde. **Objetivo:** Descrever a composição de Procedimento Operacional Padrão (POP) referente à realização de medidas de precauções/ isolamento para prevenção da transmissão do COVID-19, em um Hospital Universitário (H.U.) localizado no nordeste brasileiro. **Material e Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado através de dados consolidados pelo Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (SCIRAS). As informações encontram-se disponíveis em POP elaborado por enfermeiras do SCIRAS, validado por este Serviço e pelo Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente (SVSSP) e aprovado pela Divisão de Enfermagem institucionais, em março de 2020. **Resultados e Discussão:** A padronização adotada consiste em um planejamento do trabalho a ser executado pela equipe multiprofissional atuante na assistência ao paciente, mediante atualização de POP's já instituídos. Identifica-se descrição detalhada de etapas que visam às medidas de precauções/ isolamento para prevenir a transmissão da COVID-19. Os casos suspeitos ou confirmados devem ser informados ao SCIRAS e equipe assistencial, adotando-se higienização das mãos e instalação de placa de precaução específica no leito/ prontuário do paciente. Descrevem-se os cuidados a serem adotados, com esclarecimentos das precauções padrão e necessidade de precauções adicionais (gotículas, contato ou aerossóis). Citam-se estratégias de sinalização da área de isolamento, através de ambiente privativo ou por meio de coorte, dada a possibilidade de aumento do número de casos. Enfatiza-se a importância de adoção das seguintes medidas: higienização das mãos; fatores comportamentais (manuseio de superfícies; tocar mucosas de olhos, nariz e boca; uso de EPI além da prestação de assistência); sinalização ambiental; recursos ambientais imediatamente antes do quarto, enfermagem ou área de isolamento (higiene das mãos); finalidade, indicação e regularidade de uso dos equipamentos de proteção individual (EPI's) padronizados. Finalmente, esclarece-se que evento adverso ou sintomas do COVID-19 por algum profissional devem ser comunicados à chefia e ao setor de saúde, assim como situações de risco ao profissional ou paciente devem ser notificadas. **Conclusão:** As diretrizes apresentadas dispõem de linguagem clara, cujas etapas apresentam as respectivas fundamentações. Através de ilustrações e referencial teórico disponibilizado por autoridade sanitária nacional, tornou-se possível conduzir a equipe multiprofissional durante a prestação de assistência a casos suspeitos ou confirmados de COVID-19. Torna-se evidente a importância e necessidade de cumprimento das medidas de precaução dispostas através deste POP, cujo conteúdo fora publicizado e amplamente divulgado no âmbito da instituição, através de atividades de capacitação. Visa-se, portanto, à promoção de segurança do paciente e do profissional durante a prestação de assistência a casos confirmados ou suspeitos do COVID-19.

Descritores: Precauções universais; Equipe de assistência ao paciente; Infecções por Coronavírus; Vigilância em Saúde Pública.



CUIDANDO DE NÓS: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA COVID-19 VOLTADAS PARA SAÚDE DO TRABALHADOR

Vanessa Ferry de Oliveira Soares, Sarah Lins de Barros Moreira, Maria Isabel Fernandes Calheiros, Rhaissa Rafaelle Leon de Souza, Malba Albuquerque Cavalcante Bulhões, Rosa Elisa Pasciucco da Costa, Litiany de Souza Lima Tavares, Célio Fernando de Sousa Rodrigues

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas

Introdução: A Política Nacional de Humanização preconiza em umas de suas diretrizes a valorização do trabalhador da Saúde. Valorizar esse profissional é papel das instituições de saúde por meio de propostas que implementem políticas de reconhecimento da importância do seu trabalho para instituição, favoreça uma remuneração digna, ofereça ambiente de trabalho acolhedor e adequado, além de atender suas demandas de saúde física e mental. Os profissionais que trabalham em ambientes hospitalares desempenham papéis indispensáveis na assistência à população acometida pela COVID 19, em contrapartida estão se expondo diretamente ao vírus, tornando-se mais vulneráveis, especialmente em virtude da intensificação do trabalho perante os altos índices de infecção que atinge a população. Assim, esse cenário vem corroborando para que o aumento de registros de contaminações, adoecimentos, óbitos, suicídios, crises de ansiedade e pânico sejam cada vez mais frequentes entre esses profissionais. **Objetivo:** Descrever as ações do projeto de saúde do trabalhador “Cuidando de nós” em um Hospital Universitário como direcionamento de estratégias de assistência e orientação aos profissionais no tocante aos cuidados na saúde física e mental do trabalhador no enfrentamento da Covid-19. **Materiais e método:** O projeto, de caráter permanente, iniciou suas atividades em abril de 2020 e realiza ações de orientações, acolhimento, cuidados e educação em saúde por meio de palestras on-line aos trabalhadores de todas as áreas e de todos os vínculos empregatícios, incluindo os residentes. Foi formada uma comissão multidisciplinar envolvendo diversos setores do hospital, para dar apoio à implantação, implementação e monitoramento das ações de saúde do trabalhador durante e pós pandemia. **Resultados e Discussão:** Dentre as atividades desenvolvidas estão: criação e divulgação dos fluxos de atendimento de saúde do trabalhador ofertado no hospital; ofertar espaços seguros para os trabalhadores de saúde receberem cuidados em saúde mental, práticas integrativas e complementares; orientações para o atendimento dos quadros de síndromes gripais e testes rápidos; acesso a assistência de urgência e emergência em âmbito hospitalar. A quantificação dos resultados até agosto, apresenta: 66 atendimentos de auriculoterapia e meditação, 132 sessões de acupuntura, 136 sessões de práticas corporais, 31 atendimentos psicológicos e 62 psiquiátricos. Ainda foram realizadas seis palestras on-line sobre educação em saúde acerca dos temas: Saúde mental dos profissionais de saúde; Primeiros socorros psicológicos; Comunicação de notícias difíceis; Testes diagnósticos para COVID-19; Criatividade e ludicidade como estratégia de saúde mental; Sono e saúde mental. Além dessas ações, foi construído um folder para propagação dos fluxos de atendimento e realização de uma campanha de divulgação do projeto. **Conclusão:** as ações desenvolvidas por meio do projeto são fundamentadas na Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador, pois adotam medidas de promoção de saúde e prevenção de doenças. É perceptível que estão sendo benéficas à saúde do trabalhador, a exemplo da maior capacidade de enfrentamento psicológico frente a pandemia, contribuindo com a amenização do medo, estresse e ansiedade, favorecendo a sensação de bem-estar e alívio das tensões musculares. Assim, há uma melhora do clima organizacional na instituição e uma resposta satisfatória a crise.

Descritores: Humanização; Saúde do trabalhador; Saúde mental



ESTRATÉGIAS PARA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS COM USO DE MÍDIAS SOCIAIS

Jéssica Cristiane Mendes da Silva Freitas, Pedro Henrique Silva de Farias, Ricardo Romcy Torres, Elson Vinicius Paulo da Silva

Hospital Universitário Ana Bezerra da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Em virtude do avanço nos casos de infecção pelo novo coronavírus no país, os profissionais de saúde têm recebido capacitações presenciais e mediadas por tecnologias acerca da temática. As ações iniciais tinham o intuito de fornecer principais esclarecimentos sobre o que é o vírus, contágio, sintomas, precauções e fluxos institucionais. Ademais, os vídeos apresentaram uma perspectiva de promover reflexão ao autocuidado trazendo esclarecimentos aos profissionais. **Objetivo:** Diante do exposto, o objetivo do trabalho é relatar a experiência dos autores na realização das estratégias de capacitação dos profissionais com uso de mídias sociais. **Material e Método:** Trata-se de um relato da experiência de vídeos produzidos e compartilhados em uma plataforma digital por um hospital universitário de referência regional na saúde materno-infantil no interior do nordeste brasileiro. A operacionalização se deu através do levantamento dos temas relevantes para o contexto, após esse momento foi realizado os convites aos conteudistas e por fim, a gravação para publicação e divulgação do material. As áreas envolvidas na construção dos vídeos foram: Gestão de Pessoas, Telessaúde, Tecnologia e Informação Comunicação e áreas assistenciais. **Resultados e Discussão:** O intuito de promover a capacitação e atualização dos profissionais em temas tão emergentes, tais como, paramentação e desparamentação, o uso de antimicrobianos, ventilação pediátrica, intubação de adulto e amamentação em tempos de Covid-19, ansiedade entre outros, através dos vídeos promoveram a melhoria do acesso ao conhecimento de maneira ágil e equitativa, propiciou a segurança técnica e possibilitou o gerenciamento emocional e a motivação dos profissionais que estão no atendimento assistencial. Houve um aumento no número de inscritos no canal, demonstrando de fato o interesse em utilizar os conteúdos por lá oferecidos. **Conclusão:** Portanto, entende-se que a disponibilização das videoaulas, favoreceu o acesso a programação planejada da capacitação dos profissionais. Como também, essa experiência demonstrou o potencial de alcance das mídias sociais nos treinamentos em serviço, inclusive propiciando a utilização do material por instituições com o perfil semelhante na Rede de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

Descritores: Estratégias, Capacitação em Serviço, Mídias Sociais



PLANEJAMENTO NA AQUISIÇÃO DE EPIS PARA O ENFRENTAMENTO À COVID-19: DEFINIÇÃO DE METODOLOGIA PARA QUANTIFICAÇÃO

Gleyce Pires Gonçalves do Prado, Eduardo Ferreira de Sousa, Jose Reinaldo Silva Costa, Denise Heleno de Souza Stopatto, Ana Amélia Américo Fernandes, Elizabeth Queiroz

Sede da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh)

Introdução: Um bom planejamento requer tempo e processos bem estruturados, situação que não representa o cenário pandêmico que assola as nações. O processo de enfrentamento da pandemia por Coronavírus-19 gerou diversas ações coordenadas na Rede Ebserh, tanto nas Unidades Hospitalares quanto na Administração Central, primando pela assistência aos pacientes e bem estar do profissional de saúde e de todo o quadro de pessoal envolvido no combate à pandemia. Cada unidade hospitalar desenvolveu seus planos de contingência, com apresentação de previsões de abertura/ampliação de leitos para atendimento a pacientes acometidos por Covid-19. Com isso, a Administração Central da Ebserh iniciou tratativas de forma complementar aos processos internos de aquisição, principalmente em relação aos Equipamentos de Proteção Individual (EPis), tendo em vista o cenário de aumento de consumo não só pelos profissionais de saúde, mas por toda a comunidade, o que gerou escassez de insumos no mercado. Surgiu então a necessidade de uma metodologia para definição dos quantitativos a serem adquiridos, considerando o uso racional e disponibilidade adequada de EPis. **Objetivo:** Sistematizar as ações para o planejamento da aquisição de EPis necessários ao enfrentamento da pandemia pela Covid-19, a fim de manter o abastecimento dos Hospitais Universitários, conforme os protocolos preconizados mundialmente. **Material e Método:** A partir dos itens padronizados no Catálogo de Tecnologias em Saúde da Rede Ebserh foi desenvolvida metodologia de avaliação de quantitativos para os EPis, principalmente luvas, aventais, protetor facial, óculos, touca, máscara cirúrgica e máscara N95/PFF2. Inicialmente, levou-se em consideração os kits definidos no "Rational use of personal protective equipment (PPE) for coronavirus disease (COVID-19)" da World Health Organization (WHO). Dado o cenário de incerteza sobre a real demanda de pacientes, a metodologia da WHO (número de pacientes-dia) foi adaptada com vistas ao número de leitos. Adicionalmente, foi considerado o consumo médio mensal das Unidades Hospitalares e o número médio de trocas na equipe assistencial, a cada leito. **Resultados e Discussão:** A partir da metodologia utilizada, foram definidos e encaminhados os quantitativos para o processo de compra centralizada. Foram adquiridos 32.286.560 luvas, 2.625.008 aventais, 6.288.850 máscaras cirúrgicas, 580.092 máscaras N95, mais de 36.222 protetores faciais, 28.008 óculos e 6.174.674 toucas; para atender a demanda dos 37 HUF de forma a garantir a segurança dos profissionais na assistência à saúde. O uso de uma medida de referência definida pela WHO, associada ao consumo médio mensal e número de trocas previstas viabilizou um aporte significativo de itens de proteção individual às unidades hospitalares, favorecendo a segurança dos profissionais e pacientes. **Conclusão:** Um dos desafios no cenário de uma pandemia é responder rapidamente às mudanças que criam novos riscos. A disponibilidade de EPis de forma adequada é fundamental na proteção à saúde dos profissionais na linha de frente e na redução da disseminação da pandemia. A definição de uma metodologia para o planejamento da aquisição possibilitou a disponibilização de quantitativo complementar de EPis, contribuindo para uma assistência mais segura.

Descritores: Equipamento de proteção individual, Hospitais Universitários, Qualidade da assistência.



MONTAGEM DE SALA CIRÚRGICA EXCLUSIVA PARA PACIENTES COM CORONAVÍRUS COM PARAMENTAÇÃO GUIADA DE EQUIPE CIRÚRGICA

Taiane Soares Vieira, Sandra Valéria Nunes Barbosa, Andréa Maria de Souza Lopes, Kércia Vitória de Moura Rêgo Melo

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí

Introdução: Nos últimos anos a segurança na saúde vem se destacando nas discussões que versam sobre um cuidado promissor. Nesse contexto de segurança e a partir de 11 de março de 2020 quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu como estado de pandemia o surto mundial da COVID 19, doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, pode-se falar dos processos que envolvem a segurança do profissional de saúde. Os serviços de saúde cada vez mais discutem ações e protocolos para prevenção da COVID-19 entre os trabalhadores expostos ao vírus durante suas atividades laborais (GALLASCH, 2020). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de enfermeiros com a primeira montagem de uma sala cirúrgica e o auxílio a uma paramentação guiada aos membros da equipe cirúrgica, de forma a minimizar a exposição ocupacional ao vírus. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência. Esta pode ser definida como uma descrição sistemática da realidade e consiste numa busca de correlações entre achados dessa realidade e bases teóricas científicas (SALES, SABONGI, MONTEIRO, 2019). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Seguindo as recomendações da SOBECC, POP da Unidade de Cirurgia e RPA acerca da montagem e desmontagem de sala cirúrgica para pacientes com coronavírus e o POP da Unidade de Vigilância em Saúde sobre paramentação e desparamentação no atendimento à pacientes com covid-19, procedeu-se a organização da sala operatória. A sala foi organizada com o mínimo de equipamentos possíveis. O carro de anestesia e todos os equipamentos que não seriam passíveis de limpeza terminal após o procedimento cirúrgico foram envoltos com invólucro plástico para proteção. Os materiais de uso único (descartáveis) foram colocados no corredor e dispensados tão logo a equipe cirúrgica e/ou anestésica solicitasse. Foram separadas duas equipes de enfermagem: uma externa à sala composta por uma enfermeira e uma técnica em enfermagem (circulante externa) e uma interna à sala composta por uma enfermeira e duas técnicas em enfermagem (circulante e instrumentadora). A equipe cirúrgica foi guiada por enfermeira alocada no corredor, próxima a área de degermação cirúrgica, sobre como proceder frente a sequência da paramentação com EPIs (óculos de proteção, protetor facial, avental impermeável de manga longa) e entrada na sala. Após entrada, outra enfermeira ficou responsável por guiar a sequência da paramentação dentro de sala com EPIs (luvas de procedimento) e kit cirúrgico estéril (avental impermeável estéril e luvas cirúrgicas). Após seguimento de protocolos e organização da equipe houve um melhor manejo do paciente em sala e uma condução do procedimento de forma a minimizar riscos. A equipe cirúrgica, de enfermagem e de anestesiologia pode realizar uma assistência ao paciente de forma assistida e com menor exposição possível. **CONCLUSÃO:** Esse estudo mostrou práticas eficazes para assegurar a proteção da equipe profissional e, desta forma, a melhoria em seus processos de trabalho. Esse trabalho demonstrou a importância da organização guiada por protocolos assistenciais. Dessa forma o centro cirúrgico logrou êxito no que concerne a conquista de um trabalho seguro ao trabalhador de saúde.

Descritores: Enfermagem de centro cirúrgico; salas cirúrgicas; saúde ocupacional.



DESAFIOS DO GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS DE ENFERMAGEM DURANTE PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA UTI

Danielle Saraiva Tuma dos Reis; Jonas Melo de Matos Júnior; Josué Rodrigues de Sousa; Juliette Nobre dos Santos Silva de Lima; Wanne Thaynara Vaz Gurjão; Luciana Maria Furtado Fernandes; Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira

Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pela COVID-19 tem sido um grande desafio para profissionais da saúde do mundo inteiro que por seus conhecimentos combatem a doença para impedir o seu avanço. No Brasil, milhares de profissionais de saúde foram afastados das atividades profissionais por terem adquirido a infecção. De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem, 37,563 profissionais de enfermagem foram acometidos pela COVID-19, com 396 óbitos, dados de 1 de setembro. Ao obedecer às recomendações do Ministério da Saúde, ocorreu um grande número de afastamentos desses profissionais pelo período pré-determinado de 15 dias, o que elevou o índice de absenteísmo dos hospitais brasileiros, principalmente no período de abril e maio de 2020. Sabe-se que o quantitativo e o qualitativo de profissionais de enfermagem interferem na segurança e qualidade da assistência ao paciente, desta forma o gerenciamento de recursos humanos é ferramenta fundamental para o alcance de tais objetivos. **OBJETIVO:** Relatar o desafio de enfermeiros, de um Hospital Universitário, na gestão de recursos humanos, absenteísmo, durante a pandemia da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo observacional descritivo, quantitativo acerca da gerência de pessoal de enfermagem, absenteísmo, em uma Unidade de Terapia Intensiva em Hospital Universitário, no período de abril e maio de 2020. Para extração dos dados utilizou-se o cálculo do absenteísmo, dividindo-se o número de horas de ausência pelo número de horas que deveriam ter sido trabalhadas no referido mês, multiplicando-se por cem. Como fonte foram utilizados os dados da Gestão a vista, indicadores de qualidade realizados pelo próprio setor. **RESULTADO E DISCUSSÕES:** Encontraram-se vários desafios relativos à gestão de recursos humanos. O alto índice de afastamento de profissionais da enfermagem contaminados pela COVID-19 alterou de maneira abrupta o planejamento mensal e as escalas dos profissionais. No mês de abril o índice de absenteísmo de enfermeiros foi de 0,68% e 5,07% de técnicos de enfermagem. Em maio esse percentual foi de 1,19% e 2,28% respectivamente, sendo o aceitável pelo hospital entre 3 - 4%, ainda em maio sucedeu grande redução de profissionais, sendo 2 (16,6%) enfermeiros do total de 12 e de 37 técnicos de enfermagem, 16 (43,24%) profissionais afastados. Desta forma todos os turnos foram afetados, pela redução do quadro da equipe. Houve a necessidade de reajustes imediatos por meio do remanejamento de trabalhadores de outras clínicas, além da contratação emergencial de novos técnicos e enfermeiros. A entrada de novos profissionais, por vezes inexperientes no cuidado ao paciente crítico, exigiu a capacitação dos mesmos para atuar com este perfil de cliente e assim garantir o mínimo preconizado ao cuidado e sem grandes impactos na segurança do paciente e ocupacional. **CONCLUSÃO:** Altas taxas de absenteísmo resultou em profissionais sobrecarregados, altas jornadas de trabalho para cobrir os horários dos colegas afastados e garantir a continuidade do cuidado da enfermagem, gerando desgaste físico e emocional nestes trabalhadores. Todos esses fatores influenciam na segurança do paciente e ocupacional.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Administração de Recursos Humanos em Saúde; Enfermagem.



ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA PROMOVER A SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA

Gracielle Torres Azevedo, José Gutemberg de Vasconcelos Bezerra

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, no dia 11 de março, a pandemia do COVID-19, doença causada pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2), que levou os trabalhadores de saúde a enfrentarem o desafio de buscar formas de tornar a assistência ao usuário mais segura, através de melhorias na segurança dos cuidados em saúde e redução do risco de danos, para os pacientes e para os profissionais. Nesse sentido, os profissionais de um Hospital Universitário Federal (HUF) buscaram estratégias de proteção para garantir a segurança dos profissionais e dos pacientes internados, minimizando riscos e potencializando os cuidados com a higiene e proteção. **Objetivo:** Promover estratégias de cuidado para a segurança dos profissionais de saúde de um HUF. **Material e Método:** Os materiais utilizados para higienização do espaço de convivência, como sabão e álcool em gel foram fornecidos pelo próprio HUF. As estratégias de cuidado consistiram em higienização da Sala de Convivência na chegada do plantão, colocação de película plástica transparente no teclado do computador para facilitar a higienização, bem como higienização frequente do teclado, sofá e poltronas a cada utilização, restrição do número de pessoas na sala de convivência, utilização de máscaras durante todo o período de permanência na sala e rodízio de retirada da máscara durante alimentação dos profissionais. A partir da realização de rastreio diário, via Sistema Eletrônico, os profissionais realizam a busca ativa dos pacientes prescritos internados nos setores, e com o advento da pandemia, os profissionais passaram também a realizar rastreio para avaliar o risco-benefício do atendimento de cada paciente, de acordo com orientações de biossegurança da OMS, Ministério da Saúde (MS) e dos órgãos Federais e Estaduais que regem cada profissão, de forma a avaliar os casos de maior necessidade cinético-funcional durante a pandemia a fim de minimizar a disseminação do vírus, e prezar pela maior segurança dos profissionais e do paciente, buscando evitar complicações cardiorrespiratórias e vasculares, perda da capacidade funcional e evitando riscos de agravamento do quadro do paciente. **Resultados e Discussão:** Acredita-se que as medidas implantadas contribuíram para o não adoecimento da equipe por COVID-19, até o momento, e o favorecimento de reflexões acerca do autocuidado e do cuidado com o outro. Os resultados refletem-se no bem-estar, na saúde e segurança dos profissionais de saúde da Unidade, de forma a se obter um ambiente seguro para o desenvolvimento das atividades laborativas. **Conclusão:** As estratégias utilizadas para promover a segurança dos profissionais de saúde durante a pandemia são fundamentais para proporcionar reflexões sobre assistência segura ao usuário e garantir maior segurança aos trabalhadores da saúde.

Descritores: Segurança do Paciente. Pandemia. Trabalhador de Saúde.



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: PROPORCIONANDO MEIOS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR EM TEMPOS DA COVID-19

Edna Marta Mendes da Silva, Débora Feitosa de França, Luzia Clara Cunha de Meneses, João Paulo Bessa de Oliveira, Aurélia Cristina de Medeiros Nascimento, Thiago de Lima Pessoa, Roberta de Fátima da Nóbrega Souza, Raquel Karoline Barreto Fernandes

Maternidade Escola Januário Cicco da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A identificação do paciente é prática indispensável para garantir a segurança do paciente em qualquer ambiente de cuidado à saúde. Um sistema de triagem eficiente, preciso e um gerenciamento otimizado de pacientes internos são necessários para garantir o atendimento adequado das doenças respiratórias agudas como a COVID-19. O Ministério da Saúde orienta a importância da imediata distribuição de fluxos internos para pacientes que chegam ao serviço e apresentam sintomas respiratórios com ou sem febre. Esses pacientes devem seguir um fluxo diferenciado, para área exclusiva destinada à espera pelo atendimento. A gestão poderá utilizar o espaço dentro da unidade de saúde ou adotar uma estrutura auxiliar externa, como, por exemplo, tendas ou containers, estruturados para receber estes fluxos nas várias situações. É importante recomendar que na área de classificação de risco e atendimento, os trabalhadores devem fazer uso de equipamentos de proteção individual, conforme procedimentos realizados (padrão, gotículas e/ou aerossol), reforçando a atenção com a sua proteção e de outros. O hospital do estudo possui um sistema informatizado próprio, desenvolvido pelo Setor de Gestão de Processos e Tecnologia da Informação, que se integra ao sistema de informação da Empresa brasileira de serviços hospitalares, auxiliando em demandas específicas de interesse das diversas áreas de atendimento, incluindo as ações voltadas para segurança do paciente, aluno e trabalhador. Dentro desse contexto, foi construído um módulo para sinalizar pacientes com sintomas respiratórios. **Objetivo:** identificar paciente suspeito ou confirmado da COVID-19 através de um painel de alerta visual por cor rosa como forma de sinalização às equipes de atendimento. **Material e método:** painel visual de atendimento com sistema Manchester(adaptado) de classificação de risco, com lista de pacientes a serem atendidas, sendo destacado na cor rosa os pacientes sintomáticos respiratórios. O profissional da recepção externa, primeira barreira, aplica um questionário padrão para triagem respiratória, definido pelo serviço de controle de infecção, e ao ser identificado qualquer paciente sintomático respiratório, registra-se a devida informação no sistema que destaca o nome da paciente com tarja rosa. Posteriormente, o enfermeiro classifica o risco e prepara o paciente para atendimento médico. Conseqüentemente, o médico plantonista é alertado pelo painel visual interno, proporcionando à equipe informações prévias para definição de condutas clínicas e atendimento específico necessários à paciente suspeita da COVID-19. **Resultados e discussão:** no período de abril a agosto de 2020 foram atendidas na triagem externa 7269 pacientes, destas 430 foram identificadas pelo sistema de alerta na cor rosa por apresentar sintomas respiratórios. O conhecimento prévio do risco laboral no atendimento de paciente com suspeita da COVID-19, proporciona ao trabalhador a aplicação das medidas de proteção com o uso adequado de equipamento de proteção individual, e conseqüente atendimento com rapidez e segurança. **Conclusão:** a identificação no painel visual pela cor rosa, a partir da triagem das pacientes sintomáticas ou suspeitas da COVID-19, proporcionou atendimento de forma diferenciada, maior segurança aos profissionais no atendimento, e conseqüentemente, diminuição dos riscos ocupacionais de todos os trabalhadores.

Descritores: Tecnologia da informação, Saúde do trabalhador, COVID-19



EDUCAÇÃO PERMANENTE NA SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: EDUCAÇÃO À DISTANCIA NA PANDEMIA COVID-19

Graziele Ribeiro Bitencourt, Stella Maris Gomes Renault, Maria Helena de Souza Praça do Amaral, Andreia Fabia de Melo Ferreira, Jaqueline Olimpio da Silva

Hospital Universitário Gaffrée e Guinle da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO: A pandemia COVID-19 trouxe a necessidade de orientação aos profissionais de saúde nas possibilidades de tratamento e proteção individual no contexto da COVID-19. Além disso, pelo distanciamento social imposto para prevenção de contaminações, veio a demanda por novas estratégias educativas aos profissionais, sendo uma delas a educação à distância. Entretanto, como a educação permanente utilizou este recurso como medida de segurança aos profissionais de saúde? **OBJETIVO:** Descrever o processo de educação a distância como medida educativa na segurança dos profissionais de saúde. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência das atividades de educação permanente na modalidade de ensino remoto de março a julho de 2020 em um hospital universitário. Para a análise dos dados, estabeleceu-se a categorização com base na estruturação do processo de trabalho da educação permanente, deste período pandêmico em: 1) Instrumentalização da equipe de educação permanente (educação à distância e Portal 3EC); 2) elaboração de documentos institucionais assistenciais e administrativos no contexto da COVID-19; 3) Treinamento das equipes assistenciais e administrativas; 4) Avaliação dos treinamentos, em conteúdo e na satisfação dos profissionais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na etapa 1, o serviço de educação permanente investigou os recursos possíveis para a educação à distância. Para isso, reuniões internas foram realizadas para a discussão e planejamento do melhor recurso. O portal 3EC foi um dos recursos para divulgação de protocolos estabelecidos pela sede da Ebserh. Outros temas específicos do hospital foram trabalhados na plataforma Google Sala de Aula. Na etapa 2, foram elaborados materiais no contexto da COVID-19, materiais de divulgação dos cursos disponíveis no Portal 3EC. Além disso, em conjunto com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, foram desenvolvidos protocolos internos, como de higienização das mãos, paramentação e desparamentação. Na etapa 3, para cada protocolo e procedimento operacional padrão internos foi elaborado uma videoaula e materiais educativos, como e-folders. O mesmo processo das etapas 2 e 3 foram estabelecidos com o serviço de fisioterapia, medicina e enfermagem na construção de procedimentos operacionais padrão, como de aspiração de vias aéreas e terapia ventilatória e suas respectivas videoaulas. Para proporcionar interação com os profissionais, cada videoaula apresenta um fórum de discussões para comentários e dúvidas. Na etapa 4, pós-testes foram realizados na plataforma para avaliação da aprendizagem, com resultados positivos. **CONCLUSÃO:** O processo de educação à distância como medida educativa para a segurança dos profissionais de saúde foi um recurso que possibilitou a continuidade de compartilhamento de conhecimentos e interação com os profissionais neste período pandêmico.

Descritores: Educação permanente; Educação a Distância; Pessoal de Saúde



PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM UMA UNIDADE COVID-19

Suriândia Camilo Marques, Manuela Pinto Tibúrcio, Marianny Nayara Paiva Dantas, Eder Samuel Oliveira Dantas, Alessandra Gurgel Câmara, Maria Gonçalves Aquino, Marcela Fernandes de Araújo B. de Moraes

Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Desde março de 2020 o mundo vivencia a pandemia pelo novocoronavírus (Sars-Cov-2) causador da COVID-19 que se destaca pela rápida disseminação e dificuldade de contenção entre humanos, fator que exige dos serviços e equipes de saúde a implantação de medidas de controle que busquem evitar a dispersão do vírus. A adequada paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual (EPI) deve ser realizada por toda equipe que tenha contato direto com paciente suspeito ou confirmado de COVID-19. **Objetivo:** Descrever a rotina de paramentação e desparamentação da equipe multiprofissional da unidade COVID-19 em um Hospital Universitário. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a prática segura e sequencial de paramentação e desparamentação dos EPIs desenvolvida pelos profissionais da unidade COVID de um Hospital Universitário gerido pela rede EBSEH, durante a pandemia do SARS-CoV-2. Inicialmente, foi realizado um treinamento, de abril a maio de 2020, para capacitar todos os colaboradores assistenciais do hospital para prevenção e combate à pandemia. Ocorreu em formato de oficinas teórico-práticas e abordou os seguintes temas: fluxo epidemiológico, paramentação e desparamentação, cuidados gerais e manejo de vias aéreas em pacientes COVID. Em paralelo à capacitação e ao estabelecimento de normas e rotinas, dois andares do hospital foram reestruturados e adaptados, do ponto de vista físico e estrutural, visando garantir a segurança da equipe de saúde e dos pacientes. **Resultados e Discussão:** Diariamente, uma equipe multiprofissional composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e técnicos de laboratório desenvolvem suas atividades na unidade COVID. Para todos eles, a rotina de paramentação e desparamentação de EPIs acontece em três modalidades inter-relacionadas entre si: antes de entrar e de sair da unidade; dentro do quarto/box; fora do quarto/box; Antes de adentrarem na unidade, a paramentação acontece em uma sala específica, onde os profissionais trocam suas vestes por uma roupa privativa do hospital, higienizam as mãos e colocam na sequência: avental; máscara; óculos de proteção e gorro ou gorro seguido de face shield; luvas (luva pele); e higienização mãos. Antes de prestar a assistência direta ao paciente, ou seja, antes entrar no box/quarto, é feita a higienização das mãos sobre a luva pele, posto um segundo avental, e uma segunda luva. Em se tratando da desparamentação, após a assistência, retira-se a segunda luva, o segundo avental e higieniza-se as mãos novamente ainda dentro do quarto/box. No final do turno de trabalho, antes de sair do setor, a desparamentação ocorre na sequência: luvas; avental; gorro e óculos de proteção ou face shield seguido do gorro; máscara; e higienização das mãos. Os profissionais também tomam banho em banheiro privativo antes de deixarem a unidade COVID. **Conclusões:** A rotina de paramentação e desparamentação na unidade COVID do hospital, teve como base o mecanismo de transmissão do vírus SARS-CoV-2. A padronização desse processo contribuiu significativamente para uma assistência de qualidade e mais segura, para os profissionais e para os pacientes.

Descritores: Coronavírus; Equipamentos de proteção individual; Segurança do Paciente.



SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM OLHAR DA PSICOLOGIA

Ana Maria de Oliveira Ramos Costa, Andrea Matos de Oliveira, Caroline Martins da Costa Leite, Mairla Costa Ferreira Gomes

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão

Introdução: Com o advento da pandemia de Covid-19 no Brasil, as instituições hospitalares se prepararam para atuar no tratamento de pacientes acometidos por essa doença, e com isso trabalhadores da saúde tornaram-se mais propensos a experienciar estressores, a saber: risco aumentado de ser infectado, adoecer e morrer; possibilidade de, inadvertidamente, infectar outras pessoas; sobrecarga e fadiga, exposição a mortes em larga escala, afastamento da família e amigos. Esses desafios enfrentados podem ser um gatilho para o desencadeamento ou intensificação de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, especialmente quando se trata daqueles que trabalham na chamada “linha de frente”. **Objetivo:** Descrever a experiência da atuação da psicologia em um projeto de atenção à saúde mental para os colaboradores de um hospital no contexto de pandemia. **Material e Método:** O presente estudo corresponde a um relato de experiência acerca do teleatendimento psicológico ao trabalhador de saúde de um hospital durante a pandemia da Covid-19. Os atendimentos aos funcionários se iniciaram em março de 2020, na modalidade de atendimento online: telefonema, chamada de voz ou vídeo, conforme resoluções do Conselho Federal de Psicologia como a nº 011/2018 que trata sobre a prestação de serviços psicológicos por meio da tecnologia da informação e comunicação, e da nº 04/2020 que flexibiliza a atuação psicológica de forma remota devido as recomendações de biossegurança necessárias à prevenção do Covid-19, preservando as orientações do código de ética profissional. Para a implantação do teleatendimento psicológico, foram cedidos aparelhos celulares pela instituição, com linha telefônica e pacote de dados; e ainda salas individuais para as psicólogas, de modo a garantir o sigilo. Inicialmente duas linhas telefônicas foram disponibilizadas, para que o colaborador pudesse contatar esse atendimento espontaneamente. O processo de divulgação foi através de cartazes, colocados em pontos estratégicos do hospital, bem como aviso na área de trabalho dos computadores da instituição e envio de e-mails institucionais. Além das demandas espontâneas por parte dos colaboradores, em um segundo momento, foi feita uma busca ativa, para oferta direta desse atendimento aos colaboradores que foram afastados do trabalho por algum motivo. **Resultado e Discussão:** Com a execução do projeto, foram realizados 566 atendimentos psicológicos, no período de março a agosto de 2020, compreendendo atendimentos espontâneos e aqueles de busca ativa, onde percebeu-se o favorecimento à promoção da saúde mental dos colaboradores, contribuindo para o controle e a redução dos níveis de estresse e ansiedade, propiciando um sentimento de acolhimento e pertencimento no ambiente de trabalho. **Conclusão:** O teleatendimento ao colaborador ofereceu espaço para que este pudesse expressar seu sofrimento psíquico, ajudando a lidar com seus próprios medos e mobilizar recursos internos para melhor enfrentamento da situação, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Assim, percebe-se que essa reflexão é importante tanto para o desenvolvimento de recursos a favor da saúde mental do colaborador, quanto para contribuir para melhorar a atenção prestada ao paciente e seus familiares.

Descritores: Saúde mental, Trabalhador da saúde, Pandemias.



A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO DE MÃE COM COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Melo Campos Borges, Geórgia Maria Vaz Feitosa do Vale, Iana Mundim de Oliveira, Maria Idê Pinheiro Prestes, Rosa Adélia Machado de Carvalho

Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Goiás

Introdução: A pandemia do novo coronavírus trouxe cenários inéditos para os serviços de saúde, com necessidade de adaptação e planejamento constantes. Dentre estes cenários, a assistência materno-infantil em sala de parto vem sofrendo diversos ajustes, buscando-se manter um equilíbrio entre a humanização, manutenção da qualidade da assistência e segurança dos profissionais de saúde envolvidos no cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência de atuação da equipe de enfermagem na recepção do recém-nascido de mãe com COVID-19 em sala de parto. **Material e método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por enfermeiras atuantes na Unidade Materno-infantil de um hospital terciário. Um protocolo de atendimento foi elaborado pela equipe médica do local para o atendimento dos recém-nascidos de mães infectadas pelo Sars-Cov-2, de modo que os partos, antes realizados no Centro Obstétrico, passaram a ser realizados no Centro Cirúrgico do hospital, com a assistência ao RN ocorrendo em sala separada da mãe. Os recém-nascidos são assistidos ao nascer por uma equipe reduzida, composta por 01 médico pediatra ou neonatologista e um enfermeiro ou técnico em enfermagem com experiência, ambos fazendo o uso de todos os equipamentos de proteção individual recomendados. Atualmente, um berço aquecido semi-montado permanece em sala reservada no local, assim, quando a equipe do berçário é comunicada do parto, o enfermeiro vai ao local e confere pessoalmente o material de reanimação, repondo previamente o que estiver em falta, com base em um checklist. Por se tratar, na maioria das vezes, de RN prematuros, nascidos de mães com condições clínicas deterioradas, manobras de reanimação tem sido frequentemente necessárias, assim como a necessidade de cuidados intermediários ou intensivos neonatais posteriormente. **Resultados e discussão:** A logística do atendimento foi sendo aprimorada a cada dia, desde a definição de tarefas à padronização de fluxo de materiais e equipamentos, até chegar ao que se tem hoje. Neste contexto, a equipe percebe como pontos positivos a alta taxa de desfechos neonatais favoráveis, todos culminando em alta hospitalar após estabilização do quadro, a melhoria dos processos com consequente redução do nível de stress da equipe durante este atendimento e a melhora na distribuição dos equipamentos de proteção individual, com incremento também da qualidade dos mesmos. Como desafios ou pontos a serem melhorados, citam-se a comunicação e interação fragilizada entre equipe/neonato e familiares, devido necessidade de isolamento, a infra-estrutura física para a permanência dos recém-nascidos após o nascimento, em função de leitos insuficientes de isolamento, ausência de leitos de alojamento conjunto e a ausência de local adequado para paramentação e desparamentação dos profissionais. **Conclusão:** Desde o início da pandemia de Covid-19, diversos processos vem sendo pensados pela equipe para a recepção do recém-nascido de forma mais segura possível para ambos. Neste contexto, há uma preocupação iminente em pesquisar, tatear e desenvolver práticas e habilidades a fim de prestar uma assistência de qualidade. No decorrer deste percurso, cheio de erros e acertos, acredita-se que o compartilhamento destas vivências profissionais possam contribuir para que os efeitos desastrosos da pandemia sejam amenizados.

Descritores: Covid-19; qualidade da assistência à saúde; recém-nascido



LIÇÕES APRENDIDAS POR UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE TERAPIA INTENSIVA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Taynar da Costa A. Pavão, Ladyzélia R. Araujo Sodré, Marco Antônio Sodré, Fernanda Liene Cavalcante

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão

Introdu o: O sistema de saúde mundial está lidando com uma pandemia onde as a es de saúde e segurança estão voltadas também para os profissionais envolvidos no cuidado da popula o.   medida que a pandemia avança e aumenta o número de casos e óbitos, hospitais ficam superlotados, profissionais de saúde são sobrecarregados física e mentalmente, faltam equipamentos de prote o individual (EPIs), são evidenciados problemas nos fluxos assistenciais e nas normas institucionais, o que fragiliza o cuidado prestado e a segurança de usuários e colaboradores. **Objetivo:** Relatar os desafios de uma equipe de Enfermagem de Terapia Intensiva no enfrentamento da Covid-19 e as li es aprendidas. **Material e Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma equipe de Enfermagem de Terapia Intensiva no enfrentamento da pandemia da Covid entre os meses de março a junho de 2020, através de observa o das dinâmicas de trabalho, registros e dificuldades relatadas. **Resultados e Discussão:** Antes mesmo da primeira notifica o no Estado, o hospital já planejava fluxos operacionais de atendimento aos pacientes com Covid-19, e uma grande preocupa o e angústia tomaram conta dos profissionais que iriam participar desses atendimentos. Dentre outras medidas, foi montada uma unidade específica para o atendimento ao paciente grave com Covid-19, onde foram lotados profissionais de terapia intensiva e também pessoas de outras áreas que não tinham experiência no cuidado ao paciente crítico, o que gerou apreensão, medo e insegurança nas equipes, pois não havia tempo hábil para capacitar esses profissionais; era necessário antes, capacit -los em técnicas de paramenta o, uso correto de EPIs, higieniza o das mãos, preven o de infec o pelo SARS-CoV-2, medidas imperativas para o momento. E, ainda com todos os treinamentos realizados por um Grupo de Trabalho criado para esse fim, houve dificuldades relacionadas a racionamento de EPIs, lesões por uso prolongado de máscaras, escalas com número reduzido de profissionais afastados com Covid-19, o que gerou sobrecarga de trabalho, extremo cansaço físico e mental. Além disso, conflitos foram desencadeados sobre atribui es de técnicos e enfermeiros, visto que reuniram em um são espaço físico equipes diversas, com rotinas e procedimentos bem diferentes, o que gerou um desgaste ainda maior nas rela es de trabalho. **Conclusão:** As experiências vivenciadas nessa pandemia levam a refletir sobre a importância de uma Enfermagem bem preparada, com suas a es pautadas na ciência e no conhecimento atualizado, visto ser uma profissão transversal, que vai desde o cuidado a beira leito, até contribui es importantes nas tomadas de decisão.   necessário estabelecer protocolos, procedimentos e fluxos de trabalho e treinar as pessoas para segui-los, tanto para tornar o sistema mais seguro quanto para fortalecer um clima organizacional positivo. A pandemia da Covid-19 evidenciou fragilidades nos sistemas de saúde, nos processos de trabalho, nas legisla es da Enfermagem, na forma o de profissionais de saúde e gestores e, também, na saúde desses trabalhadores.

Descritores: Covid-19; Enfermagem; terapia intensiva.



EVOLUÇÃO DE PACIENTES COM COVID-19 EM PRÓTESE VENTILATÓRIA INTERNADOS EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

Francislene de Jesus Lopes, Luana Lima Riba Andrieto Fernandes, Annelise Carrijo Rosette Simão, Cátia Pereira do Nascimento, Elaine Nunes da Silva, Danielle Rogick Barreto, Luzimar de Moura Santos Silva, Grazielle Ribeiro Bitencourt

Hospital Universitário Gaffrée e Guinle da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causada pelo novo coronavírus (COVID-19) pode evoluir rapidamente com baixos níveis de saturação de oxigênio no sangue, além de outras alterações na gasometria arterial, intenso desconforto respiratório e hipóxia, sendo necessária a intubação endotraqueal e o suporte de ventilação invasiva. **OBJETIVO:** Descrever a evolução de pacientes internados com COVID-19 em prótese ventilatória em um hospital universitário. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo quantitativo, descritivo, exploratório. Após autorização institucional e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, a coleta de dados foi através da consulta documental aos prontuários eletrônicos, referente aos meses de junho, julho e agosto de um hospital universitário, de pacientes internados com diagnóstico confirmado para COVID-19 através de teste molecular (RT-PCR). Neste hospital, o setor de COVID-19 é composto por 11 leitos de enfermaria e 07 leitos de CTI. Para fins deste trabalho, consideramos apenas os pacientes internados no CTI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No mês de junho houve 05 novas internações no CTI COVID e uma prevalência de 07 pacientes em ventilação mecânica. Desses, 05 evoluíram para óbito e 01 recebeu alta para enfermaria. No mês de julho também foram internados 05 novos pacientes no referido CTI e uma prevalência de 05 pacientes intubados. Desses 02 evoluíram para óbito e 03 foram de alta para enfermaria. Já em agosto foram 07 novas internações, com prevalência de 06 pacientes em ventilação invasiva. 02 tiveram como desfecho óbito e não houve alta para enfermaria. **CONCLUSÃO:** Os pacientes com necessidade de ventilação mecânica em decorrência da COVID-19 apresentaram grande instabilidade hemodinâmica e alta taxa de mortalidade. Por se tratar de uma coleta de dados recente, outras análises se fazem necessárias para uma investigação mais apurada, como idade, comorbidades, entre outros.

Descritores: Infecções por Coronavirus; Intubação Intratraqueal; Respiração Artificial



DESINFECÇÃO DE MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: EXPERIÊNCIA PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE SAÚDE

Laís Ferreira da Rocha, Ronara Camila de Souza Groia Veloso, Kirla Barbosa Detoni, André Cunha Reis, Amanda Paixão Macedo, Nelson Roberto Filho, Liliane Augusta Lopes Ribeiro, Maria das Dores Graciano Silva

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: A Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde elaborou um plano de contingência com orientações para os farmacêuticos para enfrentamento à pandemia por COVID-19. Nesse plano é enfatizada a importância dos serviços de saúde possuírem instruções adequadas que considerem o tempo de permanência do coronavírus frente aos diferentes tipos de superfície, incluindo medicamentos, e as orientações em todas as etapas de desinfecção para conter a disseminação dessa infecção. **Objetivo:** Descrever a experiência da implantação de processo de desinfecção de medicamentos provenientes de devolução das áreas destinadas ao atendimento de pacientes com suspeita e confirmação de COVID-19. **Material e método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação de um processo de desinfecção de medicamentos provenientes de devolução das áreas destinadas ao atendimento de pacientes com suspeita e confirmação de COVID-19. O estudo foi realizado em um hospital universitário que é referência no atendimento de pacientes com doenças de média e alta complexidade do estado. **Resultados e discussão:** Com a pandemia pelo COVID-19, os farmacêuticos e a coordenadora do setor de farmácia hospitalar (SFH) do hospital em estudo se preocuparam com a contaminação cruzada dos profissionais de saúde pelos medicamentos provenientes de devolução das áreas destinadas ao atendimento de pacientes com suspeita ou confirmação da infecção e propuseram a criação de um processo de desinfecção de medicamentos na instituição. O serviço foi planejado por uma técnica de farmácia e farmacêuticos do SFH. Para racionalização do uso de medicamentos nos hospitais, é rotineiro que os pacotes de medicamentos não utilizados pelos pacientes sejam devolvidos para a farmácia, incorporados no estoque novamente e dispensados para outros pacientes. Diante da preocupação de que esses fossem fonte de contaminação para os profissionais de saúde, principalmente equipe do SFH e de enfermagem, foi realizada uma busca na literatura para elaboração de uma instrução técnica de trabalho com foco na segurança. Nessa instrução foi detalhado que os medicamentos ficariam em uma sala de desinfecção e passassem por processo de desinfecção com fricção em álcool 70%. Os funcionários responsáveis por essa atividade foram devidamente treinados para realizar a técnica de desinfecção. Essa ação também contribuiu para evitar perdas de medicamentos, racionalizando-se custos para a instituição, contribuindo também para a diminuição do risco de desabastecimento. Os farmacêuticos, almoxarifes e técnicos de farmácia trabalharam ativamente para promover ações que evitassem a contaminação dos trabalhadores pelo COVID-19, viabilizando um processo de trabalho seguro. **Conclusão:** Seguindo as recomendações apresentadas na literatura científica, a implantação do processo de desinfecção, possivelmente contribuiu para evitar contaminação cruzadas dos trabalhadores pelos medicamentos de devolução não utilizados por pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Serviço de Farmácia Hospitalar; Controle de Infecções.



MOTIVAÇÃO DA EQUIPE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Carolina Figueiredo Modesto, Carlos Cristiano Oliveira de Faria Almeida, Cristina Célia de Almeida Pereira Santana, Divina de Oliveira Marques, Polyanna Campos Gonçalves de Sousa, Rodrigo Faria Dornelas, Rosalina Neves de Araújo, Weldson Ferreira Abreu

Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Goiás

Introdução: No ambiente organizacional a motivação da equipe é um componente essencial, pois está associada a impulsão de elementos como satisfação pessoal, engajamento, proatividade e produtividade [1]. O cenário Pandêmico pelo SARS-CoV2 impôs uma mudança na rotina dos profissionais de saúde e impacto psicoemocional com a manifestação de sentimentos como medo, impotência e insegurança [2,3]. Mediante isto, torna-se necessário desenvolver estratégias para propiciar um clima organizacional colaborativo, com valorização do indivíduo e fortalecimento das relações interpessoais para o enfrentamento do atual contexto [2,4]. Sentimentos de apreensão, incerteza e medo frente a Pandemia pelo novo Coronavírus foram observados em nossa equipe do Setor de Gestão da Qualidade e Vigilância em Saúde (SGQVS). A percepção dessa crescente mudança no clima organizacional, o aumento das demandas de vigilância em saúde e a preocupação com a saúde psicoemocional dos trabalhadores impulsionou a implementação de uma estratégia de intervenção junto a esse grupo. **Objetivo:** Descrever uma estratégia utilizada para motivar a equipe do SGQVS durante a Pandemia pelo SARS-CoV2. **Material e Método:** Trata-se de um Relato de Experiência sobre uma estratégia motivacional implantada junto a equipe do SGQVS. A proposta foi executada em três etapas entre os meses de abril e agosto de 2020 e contou com um ciclo de dinâmicas, a confecção de elogios acerca das qualidades ou aspectos positivos dos membros do grupo e sua leitura durante o huddle diário. Os profissionais participaram voluntariamente das sessões propostas e obedeceram as orientações preventivas exigidas pela Pandemia, como distanciamento e uso de equipamentos de proteção individual. **Resultados e Discussão:** A estratégia contou com um mediador que desenvolveu um ciclo de dinâmicas com a finalidade de inspirar otimismo e confiança entre os profissionais. Para tal, utilizou-se músicas e textos com um teor que propiciasse a reflexão sobre a valorização de si e do outro. O colaborador, ao receber sua citação, era encorajado a discorrer sobre a mesma, verbalizar sua percepção e correlacionar o seu significado ou aplicabilidade no contexto pandêmico. Após esta preparação, executada ao longo de quatro semanas, foi solicitada a tarefa de eleger um colega e ponderar sobre seus atributos mais positivos nas relações interpessoais e em sua força de trabalho e posteriormente, descrever suas considerações em forma de um elogio anônimo. Os elogios foram depositados em uma urna e iniciou-se, durante o huddle, a leitura dos mesmos. Um elogio era escolhido aleatoriamente, lido e postado em um mural apelidado pela equipe como “Mural dos elogios”. Houve adesão integral à proposta e observou-se motivação, expectativa positiva para ser contemplado e um ambiente descontraído durante a leitura dos elogios. A estratégia foi avaliada pelos colaboradores como salutar, recreativa e oportuna para reflexão em grupo, exteriorização de sentimentos e apreciação do outro, de si e da equipe. **Conclusão:** A intervenção propiciou um clima organizacional mais favorável para o desenvolvimento das ações pertinentes ao SGQVS durante a Pandemia. A utilização de recursos motivacionais pode contribuir para fortalecer a interação em grupo, elemento imprescindível para o enfrentamento de contextos como o atual.

Descritores: Clima organizacional; Motivação da equipe; Pandemia.



IMPLANTAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aldenora Laísa Paiva de Carvalho Cordeiro, Joilson Meneguci, Luís Ronan Marquez Ferreira de Souza, Sérgio Antônio Zullo, Jair Sindra Virtuoso Júnior

Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Introdução: A pandemia de COVID-19 provocou uma série de mudanças na sociedade como a necessidade de distanciamento social, no entanto, foi um fator interveniente para a celeridade do processo de incorporação de tecnologias, em especial as digitais, na educação em saúde. Nas instituições hospitalares de ensino em que a educação permanente é indispensável e essencial para a obtenção de resultados de excelência na prestação de cuidados e na formação de futuros profissionais de saúde, o uso de tecnologias educacionais tornou-se premente. Assim, o hospital campo deste estudo, instituiu um Núcleo de Educação em Saúde mediada por Tecnologias (NETec), tendo como projeto inicial a implantação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para ofertar cursos à distância. **Objetivo:** Descrever a experiência de implantação de um AVA em um hospital de ensino. **Material e método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, estruturado em duas fases: 1) instalação e customização do AVA e 2) implementação do primeiro curso. A primeira fase aconteceu entre os meses de maio e junho de 2020 e foi responsabilidade da equipe da Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) do hospital campo deste relato, em parceria com o Setor de Gestão de Processos e de Tecnologia da Informação e apoio do Centro de Ensino à Distância da universidade a qual o hospital está vinculado. Por meio de reuniões à distância, dúvidas foram sanadas e discutidas a instalação e customização do AVA. Houve elaboração de Procedimentos Operacional Padrão (POPs) e formulários específicos para a inclusão de cursos. A segunda fase caracterizou-se pela implementação do primeiro curso e aconteceu em parceria entre a GEP, Serviço de Educação em Enfermagem, Setor de Vigilância e Segurança do Paciente e Unidade de Segurança Ocupacional e Saúde do Trabalhador da instituição. **Resultados e discussão:** Foi instalado o Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle) que é um exemplo de AVA livre e aberto, que pode ser customizado para atender as mais diferentes demandas de aprendizagem, comunicação e interação. Optou-se por uma interface contemporânea e que favorecesse a usabilidade, com cores que remetesse a imagem da instituição. O primeiro curso implementado foi: “Biossegurança COVID-19”, em caráter compulsório para estudantes e colaboradores, carga horária de seis horas, desenvolvido por conteudistas da própria instituição e fundamentado em protocolos clínicos institucionais. O curso foi divulgado e disponibilizado em 20 de agosto. Após 15 dias decorridos do início do curso, observou-se que 90 cursistas, entre estudantes e colaboradores já tinham encerrado o curso e 83 estavam em andamento. Outros cursos já iniciados: “Melhores práticas para higienização das mãos” e “Campanhas Educativas: prescrição segura e uso de antimicrobianos”. Atualmente, mais cinco cursos estão sendo desenvolvidos, inclusive: “Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho 2020. **Conclusão:** Conclui-se que a implantação do AVA foi uma ação exitosa, tendo em vista o contexto pandêmico e a necessidade de continuar capacitando estudantes e colaboradores no ambiente hospitalar. Essa ação contribui para a segurança dos profissionais, evitando aglomerações nas capacitações, e contribui com a educação permanente em saúde.

Descritores: Educação Continuada; Tecnologia Educacional; Pandemia.



GRUPO DE TRABALHO "AVALIAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL" NO CONTEXTO DA COVID-19

Giselle Miralhes Viana Vargas, Grazielle Ribeiro Bitencourt, Glaucia Ribeiro Gonçalves de Rezende, Suelen Lopes S. S. Ambrósio, Daniel Albuquerque, Erica Rossi Garcia, Anderson Fernandes Caple, Claudia Novais Dias

Hospital Universitário Gaffrée e Guinle da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 trouxe a maior necessidade de proteção dos profissionais de saúde e a consequente demanda por equipamentos de proteção individual (EPIs). Com isso, para não haver a escassez no ambiente hospitalar, o grupo de trabalho na avaliação de EPIs foi criado para garantir reposição assim que necessário e ainda a segurança dos profissionais do serviço. **OBJETIVO:** Descrever o processo de implantação do grupo de trabalho de avaliação de EPIs como medida de segurança aos profissionais de saúde. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência das atividades do grupo de trabalho de avaliação de EPIs de abril a julho de 2020 em um hospital universitário. Para a análise dos dados, estabeleceu-se a categorização com base na estruturação do processo de trabalho: 1) Formação do grupo de trabalho; 2) Diagnóstico situacional; 3) Estabelecimento de metas; 4) Implantação dos materiais; 5) Avaliação dos profissionais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para a formação do grupo de trabalho, o Serviço de Vigilância em Saúde e Segurança do paciente, convidou membros da Comissão de Controle de Infecções Hospitalares, Suprimentos, Unidade de Gestão de Riscos Assistenciais, Almoxarifado, e Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho, além da Educação Permanente, se necessário treinamento da equipe. No diagnóstico situacional, a unidade de suprimentos controla e da ciência do quantitativo de cada EPI (capotes, máscara cirúrgica, N95/PPF2, gorro e protetor facial) e encaminha para análise do grupo de trabalho. No estabelecimento de metas, cada EPI recebido é encaminhado ao grupo que analisa com base no formulário de avaliação de materiais, em uma reunião semanal para liberação ou não para compra e uso. Na implantação dos materiais, os profissionais receberam treinamentos no uso racional dos EPIs, tanto in loco, quanto na disponibilização de e-folders e videoaula. Na avaliação, os materiais são encaminhados para os setores assistenciais e avaliados quinzenalmente. Para isso, o grupo realiza visitas nos setores periodicamente e disponibiliza o VGIHOSP como canal de comunicação. Como resultado, observa-se uso racional dos EPIs, relato de segurança pelos profissionais e controle de custos dos materiais no ambiente intra-hospitalar. **CONCLUSÃO:** O processo de implantação do grupo foi uma estratégia efetiva de segurança aos profissionais de saúde quanto ao uso racional, controle de custos e segurança dos profissionais.

Descritores: Equipamento de Proteção Individual; Segurança; Avaliação.



PROTOCOLO DE ATENDIMENTO AO PACIENTE CIRÚRGICO COM SUSPEITA/ INFECÇÃO CONFIRMADA PELO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nalciran Rute Camara Dias Costa, Adriana de Sousa Gomes, Ana Patrícia Gomes Vasconcelos, Diego Oliveira Machado, Elaine Cristina Damasceno Melo, Marcelo Luiz Couto Tavares, Meib Nascimento Marques, Tamires Laise Coutinho Santos

Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará

Introdução: No fim de 2019, foi identificado o novo coronavírus, nomeado como SARS-CoV-2, sendo agente causador de uma série de casos de pneumonia na cidade de Wuhan (China). Apesar de não haver informações plenas sobre a história natural, nem medidas de efetividade inquestionáveis para manejo dos casos de infecção humana pelo SARS-CoV-2, sabe-se que o vírus tem alta transmissibilidade e provoca uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves – cerca de 80% – a casos muito graves com insuficiência respiratória – entre 5% e 10% dos casos. (BRASIL, 2020). Pela dinâmica da pandemia e da produção de conhecimento associada, fez-se necessária a confecção de um protocolo de atendimento ao paciente cirúrgico com suspeita ou infecção confirmada de COVID-19. **Objetivo:** Relatar a experiência de construção de um Protocolo de atendimento multiprofissional ao paciente cirúrgico com suspeita ou infecção confirmada de COVID-19. **Material e Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pela equipe de enfermagem e anestesia do centro cirúrgico de uma unidade de saúde de alta complexidade, no período de março a abril de 2020. A construção do protocolo se deu em três momentos: 1º Reuniões entre lideranças de enfermagem e anestesia e construção do esboço do protocolo, a partir do levantamento das recomendações feitas pelos institutos, associações e órgãos governamentais acerca do tema; 2º Simulações com a equipe, a fim de verificar a aplicabilidade/adequação do protocolo e; 3º Encaminhamento ao setor de qualidade para validação do documento e posterior publicação no sítio eletrônico da instituição. Este estudo seguiu os rigores éticos previstos na Resolução nº 466, de 12/12/2012, do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados e Discussão:** O Protocolo explicita as atribuições da equipe multiprofissional, além da descrição dos procedimentos inerentes ao setor de cirurgia, tais como a organização do atendimento envolvendo desde o preparo da sala e cuidados com a equipe, transporte do paciente, até a desmontagem da sala e cuidados na desparamentação, bem como todo o processo de anestesia ressaltando o controle da via aérea. A construção do protocolo tornou-se muito significativa, por nortear a conduta dos profissionais. Além disso, por estar baseado nas evidências que foram surgindo no avançar da pandemia, o protocolo conferiu à equipe, segurança na execução da assistência ao paciente com suspeita ou infecção confirmada de covid-19. Cabe ressaltar, que, apesar da equipe de cirurgia adequar-se ao protocolo após sua validação, a mesma não participou do momento de elaboração, o que traria enriquecimento ao instrumento. **Conclusão:** Considera-se que o protocolo construído é de elevada densidade teórica e de simples operacionalização, o que possibilita a melhora da performance da equipe multiprofissional no centro cirúrgico visando sua segurança, bem como a segurança do paciente. A construção coletiva do instrumento tornou todos os envolvidos mais seguros e conhecedores do seu processo de trabalho, aproximando o protocolo como um documento aplicável e próximo do profissional. Cabe destacar a necessidade de constante revisão, a partir de informações fornecidas por meio de novas evidências.

Descritores: Infecções por Coronavirus; Centros Cirúrgicos; Gestão da Segurança.



MOBILIZAÇÃO PARA PREVENÇÃO DE LESÕES DE PELE POR PRESSÃO RELACIONADAS A DISPOSITIVOS MÉDICOS DURANTE COVID19

Quenia Cristina Gonçalves da Silva, Fernanda Carolina Camargo, Gianna Ribeiro Carvalho, Adriana Feliciano, Fernanda Bonato Zuffi

Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Introdução: São amplos os desafios que permeiam a proteção à saúde do trabalhador em tempos da pandemia COVID-19. Para hospitais públicos de ensino esses desafios se estendem à implementação de práticas seguras e estratégias para a biossegurança e adoção das precauções junto as equipes assistenciais. Especialmente, junto as equipes exclusivas ao cuidado de pacientes COVID-19. Entretanto, em decorrência ao uso consistente dos Equipamentos de Proteção Individual, enquanto uma recomendação, têm impactado na incidência de lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos. **Objetivo:** Relatar as estratégias utilizadas para mobilizações sobre a prevenção de lesões de pele por pressão relacionadas a dispositivos médicos durante COVID19. **Material e Método:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, de natureza qualitativa, desenvolvido em um hospital público de ensino brasileiro, entre os meses de maio a julho de 2020. Aborda o levantamento de material institucional e a identificação de estratégias desempenhadas para implementação do tema. Foram acessadas e realizada a leitura minuciosa das atas do Comitê de Enfrentamento da COVID-19 da instituição hospitalar para apoiar o desvelamento das trilhas sobre as iniciativas. **Resultados e Discussão:** Foram desempenhadas as seguintes iniciativas: a) levantamento bibliográfica de artigos científicos e normativas governamentais por enfermeiros do Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente e construção de fichamento de síntese de evidências atualizadas sobre o tema, b) parceria junto à Universidade vinculada ao hospital de ensino com docentes especialistas para apoiar e validar as produções, c) Elaboração de Rotina Operacional Padrão sobre ‘Estratégias de prevenção de lesões de pele em profissionais de saúde relacionadas ao uso de Equipamentos de Proteção Individual’, d) produção de vídeo educativo esclarecendo a rotina e os devidos cuidados para a prevenção das lesões, e) ampla difusão do vídeo para toda comunidade de trabalhadores do hospital por whatsapp institucional e durante os treinamentos dos trabalhadores destinados as equipes exclusivas da COVID-19, f) organização de módulo específico em curso autoinstrucional de curta duração de Biossegurança para COVID-19 que abordou a definição do tema e as principais condutas para prevenção das lesões; g) Vigilância ativa, monitoramento sistemático por observação em lócus, nas unidades de internação junto as equipes assistências, em parceria com técnicos de segurança do trabalho para avaliar riscos e uso adequado dos equipamentos de proteção individual. Rotina Operacional se encontra disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/147715/0/Estrat%C3%A9gia+EPis+final.pdf/c00e5431-a7aa-4851-9dbf-db2b119e76f7>; Vídeo educativo em: https://www.youtube.com/watch?v=-mn_udwCiEc&list=PLALXF8OaCmD99GNI347DNNWq7ftQg5PqK&index=2; e módulo do curso em: <http://netec-gep-hcuftm.com.br/moodle30/>. **Conclusão:** Lesões de pele por pressão relacionadas a dispositivos médico impactam em repercussões negativas na prestação do cuidado, por serem uma porta para infecções secundárias em trabalhadores da saúde, bem como na qualidade de vida e autoestima deles. Esse conjunto de iniciativas mobilizadoras implantadas impactou na não incidência de lesões moderadas ou graves relacionadas a temática, e em nenhum afastamento laboral decorrente.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Lesão por Pressão; Saúde do Trabalhador.



FLUXO DE ROTAS COMO MÉTODO DE SEGURANÇA PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Agostinho Porfírio dos Santos, Rosely Leyliane dos Santos

Hospital de Ensino Washington Antônio de Barros da Universidade Federal do Vale do São Francisco

Introdução: A pandemia instaurada pela COVID-19 suscitou a discussão de protocolos assistenciais e clínicos direcionados para a produção do cuidado em saúde. Neste sentido, a segurança dos profissionais de saúde, dos clientes e da organização dos serviços foram discutidos tendo em vista a alta taxa de transmissibilidade desta patologia. Em virtude disso, o trabalho desempenhado pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) torna-se essencial para promoção da saúde e segurança dos profissionais e clientes. Assim, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de socializar a experiência, de atuação da CIPA, no acompanhamento de padronização do fluxo dos servidores da saúde no cuidado ao cliente com COVID-19. O estudo é relevante porque aponta uma experiência, diante da pandemia por COVID-19, com a finalidade qualificar a assistência em saúde e que impacta na segurança do profissional. **Objetivo:** relatar a experiência de acompanhamento quanto ao fluxo de padronização de rotas de entrada e saída de profissionais de saúde para o atendimento de clientes com COVID-19. **Material e Método:** Trata-se de estudo do tipo relato de experiência, que ocorreu em 2020, em um hospital brasileiro. O cenário utilizado foi um espaço físico do serviço de saúde. **Resultados e Discussão:** A experiência decorreu de atuação integrada com outros profissionais e CIPA. O fluxo de padronização de rotas de entrada e saída, de profissionais de saúde, para o atendimento de clientes com COVID-19 havia sido idealizado oportunamente. Neste sentido, percebeu-se que o fluxo contemplava aspectos como higienização, comunicação, treinamentos organizados, fluxo unidirecional, dispensação de equipamentos de proteção individual e itens à promoção da saúde do profissional. Observou-se que havia espaços delimitados para mobilidade em áreas denominadas de asséptica e contaminada e, fluxo de movimentação de pessoas de forma restrita. A CIPA atua como importante comissão à prevenção de acidentes do trabalho, bem como a prevenção de doença. **Conclusão:** A experiência de acompanhamento da padronização do fluxo de pessoas para profissionais de saúde, em virtude da COVID-19, foi importante. A experiência revela ainda que a padronização de fluxo de rotas desponta como estratégia exponencial à segurança do profissional de saúde que consequente, reflete na prática assistencial ao indivíduo e sua comunidade. O estudo apresenta como limitação ser específico de um contexto de saúde. Embora, corrobora que a segurança é item essencial à saúde e desempenho profissional e fomenta à formação de profissionais éticos e solidários. Sugere-se estudos mais que envolvam este tema.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Prevenção de Acidentes; Saúde do Trabalhador.



DISPONIBILIZAÇÃO DE PREPARAÇÃO ALCOÓLICA: RDC 42/2010 EXPERIÊNCIAS DE SUA APLICABILIDADE EM PERÍODO DE PANDEMIA

Wilson Costa Cardoso, Gabriella Maria de Brito Farias, Andreza Cavalcanti Correia Gomes

Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco

Introdução: A prevenção e controle da disseminação de microrganismos são fatores obrigatórios adotados por todos profissionais atuantes dos serviços assistenciais de saúde. A implementação de medidas que buscam a redução da cadeia de transmissibilidade de patógenos, são acompanhadas por orientações que garantam uma assistência segura para usuários e profissionais. Durante o período de infecção pelo novo coronavírus (SARS-COV-2), o mundo adaptou-se a uma nova realidade, objetivando o refinamento de orientações para minimizar a proliferação do agente causador e determinar rigorosas ações, que seriam praticadas não só pelos profissionais, como também em toda sociedade, visando um controle mais rigoroso nos serviços de saúde. As medidas de prevenção são otimizadas em todas as etapas de atendimento ao paciente, cabendo aos serviços a implementação de boas práticas, garantindo o afastamento da exposição ao patógeno. **Objetivo:** Promover a instalação dos dispensadores de preparações alcoólicas para antisepsia das mãos. **Metodologia:** Relato de experiência do enfrentamento da COVID -19 do setor de hotelaria hospitalar de uma Instituição pública federal, para o cumprimento da resolução da diretoria colegiada número 42 de 2010 que dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos. **Resultados e Discussão:** Em nossa instituição, a infraestrutura física não permite que tenhamos estações de higienização das mãos com lavatórios, sabão e papel toalha em todos os ambientes. Desta forma, o dimensionamento e a disponibilidade de dispensadores de álcool gel para as unidades assistenciais tiveram de ser realizados levando em consideração as características delas, ou seja, quantidade de pacientes, infraestrutura física da instituição, especificidades das clínicas, entre outras. Quando do início da pandemia por covid-19, foi identificada oportunidade de melhoria na adequação da instituição à RDC 42/2010, assim, após avaliação junto à comissão de controle de infecção hospitalar foram estabelecidos quais os locais que receberiam os dispensadores de preparação alcoólica para garantir uma assistência segura aos pacientes e, em seguida, foram instalados dispensadores de álcool em gel em quantidade suficientes para atender a demanda atual da instituição, tendo os mesmos seus refis substituídos sempre que necessário. Também foi estimulado o acesso do profissional ao setor de hotelaria hospitalar para que ele solicitasse avaliação da necessidade de instalação de dispensadores de preparação alcoólica em sua unidade. **Conclusão:** A pandemia por covid-19 fez com que os hospitais se adequassem às normas vigentes para a prevenção de infecções relacionadas a assistência a saúde. Em nossa instituição, o aporte de dispensadores de álcool em gel proporcionou melhores condições de trabalho para os profissionais, possibilitando que a assistência prestada ao paciente seja feita de forma segura.

Descritores: Higiene das Mãos, Desinfecção das Mãos. Infecções por coronavírus.



“REDE ACOLHER”: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL AOS PROFISSIONAIS NA PANDEMIA DO COVID-19

Aline Alves Menezes, Danielle Alves Menezes, Lucas Gomes de Souza, Leonardo Carvalho Santos, Caroline Melo Sá Winandy, Norma Alves de Oliveira, Rafael Lima de Matos

Hospital Regional de Lagarto da Universidade Federal de Sergipe

A pandemia tem ocasionado nos profissionais da saúde reações emocionais que se relacionam com o período de enfrentamento do novo coronavírus. O risco de contaminação e as incertezas do momento podem afetar significativamente a saúde mental, principalmente dos profissionais da linha de frente. Considerando a necessidade urgente de realizar ações de cuidado voltadas para a saúde mental dos colaboradores de um hospital universitário, foi elaborado um conjunto de propostas que compõe a “Rede Acolher” - uma rede de colaboração entre profissionais da instituição e voluntários externos que tem atuado em estratégias de saúde mental. O objetivo desse trabalho é relatar sobre a experiência de implantação das ações e os benefícios trazidos com a implantação do projeto. Trata-se de um estudo observacional descritivo. O projeto foi elaborado pelos profissionais de psicologia da Unidade de Atenção Psicossocial (UAP), o psicólogo organizacional da Divisão de Gestão de Pessoas, com o apoio dos psicólogos voluntários e a equipe da Residência Multiprofissional em Saúde que elaboraram em reuniões o conjunto de estratégias aplicáveis à realidade do hospital. As ações implementadas envolveram três etapas: na primeira, foi realizada a aplicação de Formulário de investigação de avaliação das condições de saúde mental dos profissionais nos últimos 30 dias (SRQ-20) e análise dos dados. A segunda etapa incluiu o acolhimento dos profissionais e a elaboração do PCS – plano de cuidado individualizado em Saúde Mental. Na última fase os colaboradores foram encaminhados de acordo com as necessidades elaboradas no PCS: plantão psicológico presencial e remoto; atendimento psiquiátrico; Grupos de apoio psicológico (GAPs), grupos de meditação. Nas situações de urgência eram realizados os atendimentos ao colaborador em crise. Ações de ambiência, valorização do profissional e entrega de material psicoeducativo elaborado pelo projeto, foram as demais ações complementares ao projeto. Durante a realização da terceira etapa, foram adicionadas estratégias de orientação e apoio institucional as lideranças de gestão. Os resultados preliminares indicam que as ações têm auxiliado na diminuição de sintomas de estresse nas equipes; minimização de sintomas de ansiedade, medo, preocupação excessivos dentre outros, auxiliando na elaboração de medidas de autocontrole. O trabalho de orientação para as lideranças tem contribuído com o desenvolvimento de senso de pertença grupal nos profissionais o que vêm fortalecendo estratégias de enfrentamento coletivas, permitiu ainda a construção de soluções para as dificuldades vivenciadas pelas equipes no contexto da Pandemia: Safety huddles implementados nas áreas de tratamento do Covid-19 e uso de técnicas dos Primeiros Cuidados Psicológicos (PCP) pelos líderes. No contexto da pandemia a Rede Acolher tem sido relevante no que tange ao desenvolvimento de atitudes suportivas em saúde mental nos profissionais e a ampliação do compromisso das lideranças nesse cuidado. A médio e longo prazo espera-se prevenir manifestações psicopatológicas nos profissionais e o fortalecimento do sentimento de pertença à instituição.

Descritores: COVID-19; Saúde Mental; Profissionais da Saúde



ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO DE EQUIPE DE PSICOLOGIA NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19

Débora Silva de Oliveira Nunes, Bárbara Ynayê Cordeiro de Medeiros, Natália Lucena Guimarães, Luana Bilro Pereira de Araújo, Rafael Silveira Santos, Fabiana Lima Silva, Daniella Cristina de Sá Carneiro Costa Linhares, Jéssica Cristiane Mendes da Silva Freitas

Hospital Universitário Ana Bezerra da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Diante o contexto vivenciado da Pandemia da COVID-19, tem surgido a necessidade das instituições hospitalares se adaptarem à nova rotina que envolve distanciamento social, mudanças nas jornadas de trabalho, adesão a protocolos mais rigorosos de segurança do paciente e segurança do trabalhador, além de lidar com o impacto emocional gerado em seus colaboradores pela pressão de estarem na linha de frente. Desse modo, fez-se necessária a criação de estratégias que vislumbassem a continuidade da prestação de serviços, garantindo a qualidade e segurança assistencial, sem perder de vista a humanização do cuidado e a saúde dos profissionais, exigindo da equipe de Psicologia uma práxis tecida a esse contexto e demandas surgidas. **Objetivos:** Buscando alternativas e soluções práticas, foi proposta uma gama de ações a fim de favorecer a capacidade de enfrentamento psicológico diante da crise, promover meios de comunicação interna segura, prevenir e/ou reduzir os danos psicoafetivos e psicossociais, com estratégias de autocuidado e cuidado com o outro, de modo a potencializar respostas satisfatórias à crise e vivificar o clima organizacional. **Material e método:** Nesse sentido, foi elaborado formulário com levantamento de demandas dos colaboradores, foram desenvolvidos materiais virtuais psicoeducativos (banner divulgados na intranet com orientações e informações sobre COVID-19 e saúde mental). Foram produzidos materiais audiovisuais com dicas de autocuidado e informativos (vídeos disponibilizados no YouTube) e criada conta institucional de whatsapp para facilitar a comunicação e fornecer informações oficiais relacionadas à COVID-19 na instituição. Assim como foi ofertado Plantão Psicológico (tele atendimento), voltado a profissionais, além da formação de Grupo de Trabalho direcionado a pensar e desenvolver ações pautadas em protocolos e fluxos voltados às demandas de acolhimento e comunicação, destacadas e vivenciadas no momento de crise. Sendo relevante destacar ainda a parceria com a academia que, imbrincada nesse processo, ofertou momentos de diálogo e reflexão a colaboradores, residentes e gestores, considerando todo o vivenciado e suas implicações. **Resultados e discussão:** Dentre os resultados alcançados, podemos identificar que os profissionais de saúde aderiram às ações propostas, dando feedbacks positivos sobre a relevância do que estava sendo ofertado, sendo então evidenciada a abrangência das ações propostas e do quanto essas interferiram positivamente nesse processo de crise, favorecendo a comunicação, sentimento de equipe, espaços de dúvidas, expressão de medo e insegurança, frente às transformações. Compreende-se todo o leque de ações como medidas de psicoeducação em saúde, dispositivos de acolhimento e intervenção, diante da pandemia e frente à situação de crise vivenciada pelos profissionais de saúde. **Conclusão:** Em presença de todo o experienciado, considera-se pertinente a prática da Psicologia no contexto da pandemia, em cenário da rotina hospitalar dos profissionais de saúde, favorecendo espaços de diálogo, de modo a buscar um aprendizado reflexivo e seguro, mesmo diante dos sentimentos emergidos e transformações exigidas, contribuindo para o desenvolvimento de uma segurança psicológica dos envolvidos nesse processo, implementando as políticas de humanização e buscando aprimorar a prática no exercício da reinvenção, no necessário e constante diálogo com o seu próprio e com os outros saberes.

Descritores: Psicologia; Pandemia; Humanização.



CAPACITAÇÃO DE EQUIPES ASSISTENCIAIS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Marco Antonio Sodré, Andrea Carolina R. Gonçalves, Ladyzélia R. Araújo Sodré, Taynar da Costa A. Pavão, Raphael C. Marinho, Elton R. Chaves, Jorge Henrique da Silva, Ione da R. Neves

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão

Introdução: Em fevereiro de 2020 era registrado no Brasil o primeiro caso de Covid-19, levando os serviços de saúde de todo país a se prepararem para receber os pacientes acometidos pela doença. Diante disso, o hospital do presente trabalho, dentre várias outras ações voltadas para o enfrentamento da pandemia, formalizou através de Portaria, um Grupo de Trabalho com o objetivo de capacitar as equipes assistenciais no atendimento aos usuários suspeitos ou confirmados com Covid-19 admitidos no hospital. **Objetivo:** Relatar os resultados das capacitações realizadas às equipes assistenciais por um Grupo de Trabalho formado para o combate à pandemia da Covid-19 em um ambiente hospitalar. **Material e Método:** Através de uma Portaria institucional, foi formalizado um Grupo de Trabalho (GT) composto por quatro enfermeiros intensivistas e uma coordenadora do grupo, para ajudar a planejar e estruturar a assistência aos usuários suspeitos ou confirmados com Covid-19 admitidos na instituição. Os treinamentos realizados foram baseados em Resoluções, Notas técnicas e Recomendações das autoridades no assunto. Antes, foram sugeridos pelo grupo ajustes nos leitos e no layout da unidade destinada a receber os pacientes graves visando adequar as necessidades assistenciais. Na sequência, foi escrito um Plano de Treinamento para as equipes multiprofissionais com os seguintes temas: fluxo de admissão do usuário; uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs); monitorização à beira leito; cuidados com o paciente intubado e assistência durante a intubação; cuidados na pronação e despronação; assistência na parada cardiorrespiratória de pacientes em ventilação mecânica e simulação realística do procedimento de admissão. **Resultados e Discussão:** Os treinamentos foram realizados à beira leito com manequins (cedidos por um colaborador) e equipamentos próprios da unidade destinada aos pacientes graves, sendo também realizadas simulações realísticas com a participação de médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e técnicos de enfermagem das áreas assistenciais. Além disso, foram elaborados documentos pela equipe treinadora para subsidiar as ações e definir responsabilidades, como Instruções de Trabalho do Preparo do Corpo por Óbito Covid-19 e Procedimento de Atribuições da Equipe de Enfermagem na Unidade Covid. Ao final, foi elaborado um relatório pelo GT para descrever as atividades desenvolvidas, o quantitativo de pessoas treinadas por categoria profissional e as dificuldades encontradas. **Conclusão:** As atividades realizadas contribuíram com a mitigação da insegurança que tomou conta dos profissionais que se viram diante de um cenário inédito na saúde, cheio de medos e incertezas e, também destacou o papel e compromisso social de um hospital universitário, visto que foram planejadas ações para aumentar a segurança dos profissionais e dos usuários no enfrentamento da pandemia da covid-19. Além das capacitações, vale destacar outros resultados positivos esperados: menor risco de contaminação dos profissionais, uma assistência mais segura e estabelecimento de um padrão no atendimento ao usuário acometido pela covid-19.

Descritores: Capacitação; Pandemia; Grupo de Trabalho



A PRÁTICA HUMANIZADA DE ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL DE PASSEIO TERAPÊUTICO DURANTE PANDEMIA POR COVID-19

Carlos Antonio da Luz Filho, Danielle Tôrres de Sousa Rodrigues, Galba Maria Martins Holanda Tôrres de Sá, Márcia Solange dos Santos de Araújo, Marta Maria da Silva Lira Batista, Mayara de Castro Silva, Natalia Rodrigues Darc Costa, Karla Rakel Gonçalves Luz

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí

Introdução: O ambiente hospitalar causa grandes sofrimentos e angústias, deste modo à prática de passeios terapêuticos como ferramenta de promoção de cuidado frente à COVID 19 permite novas perspectivas de cuidado em saúde em prol do cuidado humanizado. Esta prática configura-se como importante ferramenta utilizada no contexto hospitalar para a humanização do cuidado. O passeio era acompanhado pela equipe multiprofissional que prestava toda assistência necessária e cumpria com todos os protocolos de segurança do paciente. **Objetivo:** Relatar experiência de passeio terapêutico na prática humanizada de atendimento multiprofissional num hospital universitário durante pandemia COVID 19. **Material e Método:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciada pela equipe multiprofissional durante passeio terapêutico. Foram realizados passeios envolvendo profissionais da Fonoaudiologia, Psicologia, Fisioterapia, profissional de Enfermagem e maqueiro. Transportados em cadeiras de rodas os pacientes realizavam passeio ao ar livre nas dependências do hospital. Foram incluídos pacientes internados na UTI COVID 19, clinicamente estáveis ou com o uso de oxigênio e que a saída do leito não oferecia riscos e, após consentimento, participavam do passeio. Ao final, registrava-se em prontuário eletrônico o passeio realizado. **Resultados e discussão:** A equipe multiprofissional realizava o planejamento, os passeios terapêuticos eram ao ar livre com duração de 30min em horários pré-estabelecidos no turno manhã e tarde. No primeiro momento, era considerada a segurança do paciente, cumprindo todos os protocolos de segurança, triagem e avaliação (estado de consciência e respiratório), qualidade da comunicação e escuta qualificada a fim de não gerar ansiedade e delírio (confundir o passeio com a alta hospitalar). Após este momento, eram comunicados que se durante o passeio, surgisse instabilidade do quadro clínico havia retorno imediatamente ao leito. Iniciava-se, então a sedestação em cadeira de rodas para o transporte seguro durante passeio, desta forma, o paciente mantinha contato com a luz do sol e ar puro, com melhoria no bem-estar, na oxigenação do corpo e edemas corporais. **Conclusão:** Os passeios terapêuticos foram agradáveis e contribuíram para gerar memórias positivas aos pacientes e equipe. Observou-se cumprimento aos protocolos de segurança estabelecendo critérios de elegibilidade aos aptos a realizarem o passeio. É possível a prática humanizada de atendimento multiprofissional de passeio sem riscos de contaminação dos pacientes e profissionais. Neste sentido, sugere-se a manutenção da prática pós pandemia.

Descritores: Cuidado, humanização, protocolo.



DISTRIBUIÇÃO DE ROUPA PRIVATIVA AOS PROFISSIONAIS QUE PRESTAM ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM COVID – 19

Renata Maria Dias de Abreu, Euripedes Rogerio dos Santos Camilo, Cristina de Oliveira, Luana Barbosa Zago Boscolo, Mariluci de Oliveira Moraes, Luciano Henrique de Paiva, Eliana Rita dos Santos.

Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus (SARS-COV-2), cuja doença ficou conhecida como COVID-19, vem afetando toda a população mundial, sendo detectado desde casos assintomáticos até quadros sistêmicos mais severos que dependem de internação hospitalar. Com isso, houve um aumento considerável da exposição dos trabalhadores de saúde ao vírus, causando doenças e afetando emocionalmente a equipe assistencial. Entendendo a importância da segurança dos colaboradores no atendimento aos pacientes com COVID-19, o Setor de Hotelaria realizou um estudo preliminar a respeito do quantitativo de roupas privativas e custo financeiro para a distribuição das vestimentas para atender as unidades assistenciais, sendo aprovado pelo Colegiado Executivo do Hospital. **OBJETIVO:** Implementar medidas protetivas em relação ao cuidado com a saúde dos profissionais, por meio da disponibilização de roupa privativa aos colaboradores que atuam nos setores considerados críticos durante a pandemia do Coronavírus. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência que descreve o fluxo de padronização, distribuição e recolhimento de roupa privativa para profissionais, docentes e discentes que prestam assistência direta aos pacientes, exclusivamente no período de enfrentamento da Covid –19. O processo envolve o setor de Hotelaria e unidades críticas como Bloco Cirúrgico; Central de Materiais Esterilizados; Hemodinâmica, Unidade Doenças Infecciosas e Parasitárias; Pronto Socorro – Adulto, Infantil e de Ginecologia/Obstetrícia; Serviço de Necropsia e Unidades de Terapia Intensiva Neonatal/Pediátrica, Adulta e Coronariana. Período de realização: março de 2020 até o término da pandemia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Esta medida possibilitou a melhoria da segurança do trabalhador, uma vez que o colaborador utiliza vestimenta disponibilizada pelo hospital durante o contato com o paciente e ao término do turno de trabalho se direciona ao vestiário exclusivo de funcionários para realizar a higienização corporal e trocar de vestimenta antes de sair das dependências do hospital, diminuindo assim, o risco de transitar com roupas contaminadas e até mesmo levá-las para sua residência. Para tal, foi submetido o planejamento do custo com a roupa privativa ao Colegiado Executivo do Hospital e Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares que é responsável pela distribuição de recurso financeiro à instituição e posteriormente elaborado procedimento operacional padrão para definição do fluxo de entrega, utilização e recolhimento seguro das vestimentas e capacitações das equipes envolvidas no processo. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a utilização de roupas privativas proporcionou segurança, conforto e satisfação para toda a equipe assistencial durante o período da pandemia, além de minimizar o risco de acidentes de trabalho e contaminações durante a realização do cuidado assistencial aos pacientes hospitalizados.

Descritores: Profissionais de Enfermagem, Saúde do Trabalhador, Infecções por Coronavirus.



IMPLEMENTAÇÃO DA FICHA DE INSPEÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Cristine do Rego Reis

Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Na ausência de um modelo de referência prévio para análise dos diversos setores visitados, tornou-se necessário a criação de um instrumento que registrasse e servisse de guia para as demandas de cada setor com uma padronização mínima, daí a relevância de um modelo para análises de dados no período de pandemia covid19, como também lidar com as angustias dos funcionários que estavam trabalhando, sabendo que tanto corriam um risco maior diante de uma doença nova, como sendo possível vetores para os familiares, tal instrumento foi fundamental para atenção aos colaboradores. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção e implementação da ficha de inspeção de enfermagem do trabalho durante a pandemia. **Material e Método:** A construção da ficha de inspeção de enfermagem do trabalho para os profissionais da saúde durante a pandemia do Covid-19 surgiu a partir das visitas realizadas nos ambientes de trabalho e dos diálogos realizados com os trabalhadores, quando se percebeu a necessidade de sistematizar esses atendimentos, a fim de identificar, registrar ou documentar as condições de trabalho e saúde, sanar as dúvidas dos colaboradores, conhecer e minimizar as angustias envolvidas nos processos de trabalho, oferecendo um acolhimento com ausculta qualificada ao trabalhador no seu local de trabalho. Assim, o instrumento foi construído e implementado pela enfermeira do trabalho de um hospital da rede EBSEH sendo composto por identificação; triagem (sintomas relacionados à covid-19 e comorbidades); uso de EPI e aspectos biopsicossociais (entre outros aspectos). **Resultado e Discussão:** A ficha de inspeção é composta por 15 itens divididos nos campos (objetivos e subjetivos): identificação, dados funcionais, aspectos da segurança do trabalho, aspectos físicos e aspectos mentais. A ficha facilitou a orientação e abordagem multidisciplinar de temas que perpassam a organização do trabalho, condições ambientais, características psicossociais do trabalhador e uso dos equipamentos de proteção individual, contribuindo assim para a segurança dos profissionais, ao dirimir eventuais esclarecimentos para minimizar tensões, medos e inseguranças. **Conclusão:** Depois de construído e implementado, percebeu-se que a ficha de inspeção é um instrumento de grande valia para ajudar o enfermeiro do trabalho a compreender as reais necessidades dos profissionais da saúde no âmbito da pandemia, como também orienta as boas práticas a serem utilizadas no serviço.

Descritores: saúde do trabalhador; Enfermagem do trabalho, coronavírus.



CONFECÇÃO DE MÁSCARAS DE PROTEÇÃO FACIAL PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA PELA COVID – 19

Renata Maria Dias de Abre, Cristina de Oliveira, Euripedes Rogério dos Santos Camilo, Mariluci de Éoliveira Moraes, Luciano Henrique de Paiva, Eliane Rita dos Santos, Héliida Rosa Silva, Luana Zago

Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

INTRODUÇÃO: O conhecimento atual sobre a COVID-19 aponta que o principal mecanismo de transmissão entre pessoas, ocorre por meio do contato direto ou por gotículas espalhadas pela tosse ou espirro do indivíduo infectado. Assim sendo, houve uma corrida descomedida da população em busca de aquisição de máscaras faciais descartáveis, que, até então, era equipamento de proteção utilizado prioritariamente em ambiente hospitalar e clínicas de saúde, ocasionando um desabastecimento no mercado do equipamento. Mediante este evento, houve a necessidade emergencial de iniciar a fabricação de máscaras faciais de forma artesanal, no intuito de manter a proteção dos profissionais e pacientes no ambiente hospitalar. Neste escopo, constituiu-se um grupo de pessoas engajadas na busca por costureiras, que de forma voluntária pudessem realizar a confecção de máscaras para atendimento aos profissionais da área da saúde, pacientes e usuários do ambiente hospitalar. **OBJETIVO:** Confeccionar máscaras de proteção facial composta por tripla camada, sendo duas camadas em TNT (tecido não tecido) de gramatura 40 gramas e um filtro SSMMS (três camadas externas de Spunbond e duas camadas internas de Meltblown), a serem utilizadas por profissionais, pacientes e usuários de um hospital. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência que padroniza os requisitos para fabricação de máscaras de proteção facial, em caráter extraordinário e temporário, para atender as deficiências do equipamento de proteção individual no enfrentamento à pandemia pela Covid-19 de um hospital de ensino no período de março a junho de 2020. Para tanto, foi formado um grupo de 30 costureiras voluntárias, que foram capacitadas para confecção de máscaras seguindo critérios da Resolução – RDC Anvisa nº 356, de 23 de março de 2020. **RESULTADOS e DISCUSSÕES:** Com a mobilização das costureiras, resultou na confecção de 7.659 mil máscaras. O envolvimento das equipes, em busca de patrocinadores para aquisição de matéria prima para confecção do insumo, mostrou a capacidade de integração e atendimento às necessidades que envolvem objetivo comum, com a parceria dos profissionais da Central de Material Esterilizado, que realizou a esterilização das máscaras após confecção, para garantir a segurança na utilização do dispositivo pelos profissionais e pacientes nas unidades assistenciais do Hospital. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a mobilização de pessoas para atendimento do bem comum foi de grande valia para confecção de máscaras artesanais, que possibilitou atender profissionais, pacientes e usuários, e ainda foi um ganho para a instituição, pois atendeu a deficiência temporária na disponibilização do equipamento de segurança que se encontrava em falta no mercado.

Descritores: Equipamentos de Proteção – Saúde do Trabalhador – Infecções por Coronavírus



MANEJO, COLETA E DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS AO ATENDIMENTO DOS PACIENTES COM SARS-CoV-2

Luciano Henrique Paiva, Renata Maria Dias de Abreu, Eliana Rita dos Santos, Cristina de Oliveira, Eurípedes Rogério dos Santos Camilo, Mariluci de Oliveira Moraes, Luana Zago, Héliida Rosa Silva

Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde estima que de 75% a 90% dos resíduos produzidos em serviços de saúde são comparáveis aos resíduos urbanos, variando de 10% a 25% dos RSS que são, de fato, considerados como “perigosos”, podendo representar uma série de riscos ambientais e de saúde pública (1). De acordo com o que se sabe até o momento, o novo coronavírus pode ser enquadrado como agente biológico classe de risco 3, seguindo a Classificação de Risco dos Agentes Biológicos, publicada em 2017, pelo Ministério da Saúde. Portanto, todos os resíduos provenientes da assistência a pacientes suspeitos ou confirmados devem ser enquadrados na categoria A1, conforme Resolução RDC/Anvisa nº 222, de 28 de março de 2018 (2). A ANVISA emitiu a Nota Técnica 04/2020(5), atualizada em 08/05, sobre a gestão dos resíduos provenientes de assistência à saúde de pacientes suspeitos e confirmados de infecção pela COVID-19: normatizando que todos os resíduos devem ser acondicionados em sacos vermelhos, mas, excepcionalmente, durante a pandemia, na falta, poderão ser utilizados sacos brancos leitosos com a simbologia de infectante, que devem ser substituídos quando atingirem 2/3 de sua capacidade ou sempre que necessário, evitando coroamento ou transborde. **OBJETIVO:** Estabelecer medidas de proteção, de segurança, de controle e de cuidados quanto à coleta, manejo, transporte e destinação final dos resíduos gerados no atendimento aos casos suspeitos de infecção humana pelo Novo Coronavírus em um hospital de ensino. **METODOLOGIA:** Para o manejo e fluxo dos resíduos infectantes foi desenvolvido um Procedimento Operacional Padrão (POP) em que direciona as atividades que deve ser seguidas pelos profissionais responsáveis pela coleta e armazenamento externo. Para que o procedimento ocorra de forma criteriosa, os colaboradores do serviço de higienização que fazem a coleta dos resíduos classe 1 (infectantes), são exclusivos, onde todos passam por treinamentos semanais e orientações com ênfase no manejo de coleta, transporte para o abrigo externo e uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPI’s). **RESULTADOS e DISCUSSÕES:** Os resultados obtidos foram uma melhor gestão no acompanhamento dos colaboradores nas etapas de coleta interna e transporte para o abrigo externo, com maior facilidade nos treinamentos semanais, por ser uma equipe reduzida, sendo observados o uso constantes dos EPI’s e uma maior participação e envolvimento nos treinamentos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a escolha de uma equipe exclusiva, reduziu a probabilidade de uma possível disseminação, caso algum dos colaboradores se contaminasse, além, de uma maior facilidade de acompanhamento dos colaboradores em treinamentos e uso correto dos EPI’s.

Descritores: RSS – Materiais Infectantes – Infecções por Coronavírus



CAPACITAÇÃO NO CONTEXTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL: EXPERIÊNCIA DAS ESTAÇÕES DE TREINAMENTO PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Jullyani Queiros dos Santos , Manuela Pinto Tibúrcio , Priscila Fernandes Meireles Câmara, Hênia Ramalho de Melo, Isabele Gouveia Muniz de Alencar

Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A pandemia pelo novo coronavírus refletiu na necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para o enfrentamento da doença. E com novos conhecimentos aprendidos, processos de trabalho precisaram ser modificados. Diante desse cenário a necessidade de ofertar e facilitar o acesso a informações relacionadas à prevenção da infecção, controle da transmissão e manejo clínico de casos suspeitos e confirmados de coronavírus, foi criado um projeto de treinamento multidisciplinar composto por gestores e profissionais da assistência. **Objetivo:** Divulgar a experiência exitosa de hospital da rede da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares no treinamento de profissionais da área assistencial para o enfrentamento da COVID-19. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre treinamento de profissionais da área assistencial no enfrentamento da COVID-19. O treinamento ocorreu no período de 6 de abril a 15 de maio de 2020, sob o formato de estações com as seguintes temáticas: paramentação e desparamentação, cuidados gerais ao paciente com suspeita ou confirmação da COVID-19 e manejo de vias aéreas e transporte do paciente grave. A equipe de facilitadores foi formada por enfermeiros, médicos e fisioterapeutas que atuam diretamente na assistência em diferentes áreas do hospital e no setor de Gestão da Qualidade e Vigilância em Saúde. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, a Gestão de Atenção à Saúde se articulou com todos os chefes de setores e unidades para que a estratégia educativa fosse amplamente divulgada para todos os colaboradores. De segunda a sexta-feira, eram realizadas capacitações de três grupos cada um com duração de três horas, e em formato de oficinas que aconteciam simultaneamente com, no máximo, dez participantes cada. As temáticas abordadas nas oficinas foram: 1) fluxo epidemiológico de pacientes COVID-19, paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual; 2) intubação e manejo de vias aéreas; 3) cuidados gerais de enfermagem com pacientes com suspeita ou confirmação da COVID-19. A adesão da equipe ao treinamento foi bastante proveitosa, foram treinados 1.253 funcionários e certificados de treinamento foram enviados para o e-mail institucional dos participantes. O treinamento foi essencial para que os protocolos e fluxos assistenciais institucionais fossem divulgados e promovida a adesão das condutas com padronização de forma prática e eficaz, propiciando que os profissionais assistam com segurança os pacientes acometidos pelo vírus, além de contribuir para que não sejam vetores de transmissão e de evitar seu adoecimento. O treinamento mostrou-se um recurso eficiente e de potencial relevante para a capacitação da equipe assistencial.

Descritores: Infecções por coronavírus; Educação Continuada; Segurança do Paciente.



A SEGURANÇA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19 NO ARMAZENAMENTO DAS MÁSCARAS N95/PFF2

Fabricio Silva Pessoa, Izabel Athayde da Silva Cruz Salgado, Glauce Oliveira Lima Gonçalves, Sirlei Garcia Marques

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão

Introdução: Os hospitais tem sido palco de grandes desafios científicos por meio do uso de técnicas e tecnologias cada vez mais sofisticadas. A Pandemia da COVID-19, demonstrou a fragilidade e a capacidade de atendimento hospitalar em diversos países, havendo alta probabilidade de saturação dos sistemas de saúde em um espaço de tempo relativamente curto. A aquisição e a compra das máscara respiratória (N95 ou PFF2) se tornaram alvo guerra comercial, a nível internacional, nacional e regional, sendo fundamental a racionalização esse item, para garantir a proteção do profissional de saúde. Para enfrentar esse cenário, muitas estratégias foram sugeridas, como uso prolongado e reprocessamento de máscaras faciais N95 e equivalentes. Existem poucos estudos científicos que comprovam a eficácia e a segurança do processamento e do reuso após o processamento de máscaras N95/PFF2. Nesse sentido, garantir uma metodologia de baixo custo e como alto impacto, que ajudem a garantir a proteção e armazenamento seguro das máscaras respiratório foi essencial para os serviços de saúde, sendo alvo de estudos, sobre a melhor forma de garantir a proteção e armazenamento seguro de um equipamento de proteção individual. **Objetivo:** descrever a metodologia utilizada para o armazenamento de máscara N95 no contexto da COVID-19, para a proteção do profissional de saúde. **Material e método:** A pesquisa e pratica, teve como cenário um hospital universitário, com a adoção de uma metodologia para armazenamento seguro das máscaras N95/PFF2, sendo elaborada uma metodologia para armazenamento das máscaras, a fim de garantir a segurança do profissional de saúde, para que não levar o EPI pra sua casa ou realizar o armazenamento incorreto e garantindo a racionalização da máscara. Foi feito um vídeo de 30 segundos e um guia de passo a passo, distribuídos para os profissionais de saúde e colocado em fotos nos diversos setores de atendimento a pacientes com COVID-19 no hospital. Para isso foi elaborado 10 passos para o adequado armazenamento das mascara N95/PFF2. **Resultados e Discussão:** Com a implementação no processo de trabalho, do devido armazenamento das máscaras N95/PPP2, observamos a melhor adesão aos equipamentos de proteção individual por parte dos profissionais de saúde e maior segurança e confiabilidade por parte dos profissionais de saúde na utilização da máscara. A adequada utilização da tecnologia em saúde foi aplicada através de uma metodologia simples e fácil que proporcional conforto e confiando do profissional de saúde com o hospital. **Conclusão:** Um simples, fácil e rápida medida proporcionou uma segurança para o profissional de saúde, abastecimento continuo das mascaras no hospital, assim com a racionalização dos equipamento de proteção individual. O enfrentamento a Pandemia da COVID-19, proporcionou aprendizagem de uma serie de lições durante a pandemia do COVID-19 para melhoria da qualidade, da segurança do paciente e dos profissionais de saúde.

Descritores: Infecções por Coronavirus, Pessoal de Saúde, Equipamentos e Provisões



ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO COVID-19 EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA MATERNO-INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca das Chagas Soares Pereira, Edson Mendes Marques, Heloísa Vieira Figueiredo de Medeiros, Rita Berenice da Silva Costa, Lays Pinheiro de Medeiros

Hospital Universitário Ana Bezerra da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: No dia 20 de março de 2020 foi decretado estado de transmissão comunitária do SARS-Cov2, novo coronavírus, no Brasil. Entretanto, desde antes disso já havia um planejamento para o enfrentamento dessa situação de pandemia no contexto dos Hospitais Universitários vinculados à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Uma das medidas foi o estabelecimento das unidades que atenderiam como referência para esse tipo de caso na Rede de Atenção à Saúde, conforme acordado com a Secretaria de Estado da Saúde Pública. Sabe-se que o coronavírus pode acometer seres humanos, sem distinção de faixa etária, sexo ou comorbidade. Assim, o público de gestantes e puérperas também está susceptível à infecção. Segundo a Norma Técnica Nº 13/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS, embora ainda com dados limitados sobre a apresentação clínica e os resultados perinatais em curso com a COVID-19 durante a gravidez ou o puerpério, é possível que esse grupo populacional tenha potencial risco para desenvolvimento de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) por Síndrome Gripal. Isto posto, é de suma importância a divulgação das ações de planejamento e execução de enfrentamento da COVID-19 no contexto da atenção materno-infantil. **Objetivo:** relatar a experiência do planejamento, e execução de ações de enfrentamento à coronavírus, em uma maternidade de referência para casos suspeitos ou confirmados em gestantes e puérperas. **Material e Método:** Trata-se de um relato de experiência de um profissional que vivenciou as etapas de planejamento, organização e execução das ações para implantação de uma área de atendimento exclusivo para usuários(as) sintomáticos respiratórios em um Hospital Universitário. **Resultados e discussão:** Adequação da estrutura física para atendimento aos pacientes suspeitos e confirmados para COVID-19, mantendo a área assistencial isolada dos demais setores. Estruturação dos leitos/enfermarias de isolamento no espaço onde antes funcionava o setor de Pré-parto, Parto e Puerpério-PPP, totalizando 10 leitos. Reorganização do espaço que era destinado aos atendimentos ambulatoriais, passando a ser área de atendimento às usuárias suspeitas ou confirmadas de COVID-19 em consonância com as portarias que recomendavam a suspensão dos atendimentos eletivos. Criação de um novo posto de trabalho em área externa aberta destinada à triagem, direcionando as pacientes com sintomas respiratórios para setor de atendimento exclusivo de usuários sintomáticos. As mudanças nos processos de trabalho foram norteadas a partir da construção e elaboração de protocolos assistenciais. Com exceção dos profissionais médicos, de enfermagem e de laboratório, os demais membros da equipe multiprofissional passaram a realizar atendimento à distância, sem adentrar a área de isolamento, em virtude do número reduzido de profissionais de algumas categorias, mantendo a continuidade da assistência multiprofissional. Laboratório de análises clínicas com técnico exclusivo para coleta de exames laboratoriais e swab em pacientes suspeitos de COVID-19. **Conclusão:** O planejamento e execução das ações foram importantes uma vez que o hospital conseguiu organizar o serviço segregando as áreas assistenciais. Isso possibilitou o isolamento dos usuários sintomáticos, uma equipe exclusiva, protegendo assim colaboradores, comunidade e usuários com outros perfis.

Descritores: Segurança do Paciente; Serviços de Saúde Materno Infantil; Humanização da Assistência



VÍDEOS INSTITUCIONAIS COMO FERRAMENTA PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Francisco Bernardino da Silva Neto, Nadja de Azevêdo Correia, Francisco de Assis Silva Paiva, Denyse Luckwu Martins, Francisca de Sousa Barreto Maia, Vania Pessôa de Carvalho Dantas, Alecsandro da Rocha, Gustavo David Araújo Freire

Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba

Introdução: Conforme a Portaria 2616 do Ministério da Saúde de 12 de maio de 1998 a Comissão de Controle de Infecção Relacionadas à Assistência à Saúde tem como uma de suas competências a “capacitação do quadro de funcionários e profissionais da instituição, no que diz respeito à prevenção e controle das infecções hospitalares”. A pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2 impôs ao Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) novas formas de comunicação para a capacitação da força de trabalho nos serviços de saúde. **Objetivo:** Descrever o processo de elaboração de vídeos institucionais para o enfrentamento da COVID-19 durante a pandemia em um hospital universitário. **Material e Método:** A elaboração dos vídeos institucionais passou por 05 etapas. A etapa 01 compreendia a leitura e discussão em equipe das notas técnicas da ANVISA sobre a COVID-19. Em seguida, na etapa 02, escolhia-se o tema a ser abordado no vídeo. Na etapa 03, eram distribuídas as atribuições de cada colaborador do SCIH para o vídeo em questão. A etapa 04 compreendia a gravação do vídeo pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) e por último, na etapa 05, a edição do conteúdo e divulgação nas plataformas digitais do hospital. **Resultados e Discussão:** A partir da metodologia criada foi possível elaborar vídeos de esclarecimentos gerais sobre a COVID-19 abordando sinais e sintomas além de indicar o funcionamento do hospital na rede de referência estadual. Os vídeos sobre paramentação e desparamentação foram largamente utilizados para a capacitação dos profissionais de saúde que passaram a prestar assistência a casos suspeitos e confirmados de infecção pelo SARS-CoV-2. Muito mais habituado aos treinamentos in loco, para o SCIH este foi um período de descoberta de talentos e potencialidades o que permitiu a disseminação das informações com mais segurança e, até mesmo, com maior efetividade, visto que os vídeos permanecem disponíveis e de livre acesso. **Conclusão:** De forma inovadora e, para atender as exigências deste novo tempo, o SCIH se reinventou. A produção dos vídeos institucionais foi uma experiência única e que trouxe mais confiança para o conjunto dos colaboradores que podiam ver o profissionalismo e a responsabilidade de uma equipe comprometida em combater a COVID-19.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Recursos Audiovisuais; Controle de Infecção.



MONITORAMENTO DO USO ADEQUADO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELOS TRABALHADORES DE SAÚDE HOSPITALAR

Fernanda Carolina Camargo, Alessandra Assis Lima, Gianna Ribeiro Carvalho, Danuza Frede Silva Lemos, Marcelo Leonardo Braga de Oliveira, César Marx Pires, Nathalia Amado da Silva Medeiros, Lívia Maria Almeida de Oliveira

Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Introdução: São amplos os desafios que permeiam a proteção à saúde do trabalhador em tempos da pandemia COVID-19. Para hospitais públicos de ensino esses desafios se estendem à implementação de práticas seguras e estratégias para a biossegurança e adoção das precauções junto as equipes assistenciais. Especialmente, o controle do contágio de COVID-19 entre pessoas e a disseminação de surtos intra-hospitalares são cruciais para as ações de vigilância em saúde. O uso inadequado ou excessivo de Equipamento de Proteção Individual gera impacto adicional na escassez de suprimentos e no risco de contaminação do profissional no momento da desparamentação. Portanto, monitorar o uso adequado desses equipamentos é estratégia essencial para controle de fontes. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre o monitoramento do uso adequado de equipamentos de proteção individual pelos trabalhadores de saúde de um hospital público de ensino, durante a pandemia COVID-19. **Material e Método:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, as ações foram desenvolvidas entre junho de 2020 até o momento atual. Aborda o levantamento de estratégias desempenhadas para implementação do tema por leitura minuciosa de relatórios técnicos do Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente do hospital de ensino. **Resultados e Discussão:** Realizou-se: a) Estabelecida parceria para atuação conjunta no projeto por Serviço de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar/ Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente e Programa de Residência Integrada Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde; b) Capacitação para os técnicos de segurança do trabalho sobre as estratégias de vigilância ativa para a prevenção de surtos de COVID-19 e monitoramento de violação no uso de Equipamentos de Proteção Individual pelos trabalhadores; d) Elaborado formulário em versão física e digital/mobile para o monitoramento em violação de Equipamentos de Proteção Individual (baseado em materiais da Organização Mundial da Saúde) – qual apresenta o tempo médio de aplicação de 10 minutos para cada observação; e) Estabelecido plano de trabalho e orientações para a aplicação da técnica da estimativa rápida para o monitoramento, conjunto entre os técnicos de segurança do trabalho e enfermeiros da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar; f) Ampla divulgação à comunidade interna dos trabalhadores do hospital por meio de sítio eletrônico; g) técnicos de segurança do trabalho realizaram visitas nas unidades de internação, nos três diferentes turnos, para observação ativa e preenchimento dos formulários. Ocorreram 184 observações (n=96 técnicos de enfermagem, n=29 enfermeiros, n=21 médicos, n=19 serviço de apoio, n=11 fisioterapeutas, n= 4 psicólogos, n=4 nutricionistas). As violações mais frequentes observadas foram: óculos de proteção facial/face shield (30,6%), aventais/capotes (20,5%), luvas de procedimento (19,5%), máscara cirúrgica (14,9%). Imediato a identificação da violação desses equipamentos era empreendida intervenções breves educativas para a correção. **Conclusão:** Essa experiência apresenta-se como inovadora. Houve integração entre diferentes unidades, elaboração de instrumento e métodos específicos para a aplicação da técnica de estimativa rápida no monitoramento. Os resultados apoiam uma tomada de decisão mais diretiva da gestão para ampliar a segurança dos trabalhadores de saúde.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Saúde do Trabalhador; Vigilância em Saúde.



ALTERNATIVA SEGURA PARA ENTREGA DE EPI DURANTE A PANDEMIA

Mateus Silva Coelho, Larisse Maria Ribeiro Carvalho

Hospital Regional de Lagarto da Universidade Federal de Sergipe

Nunca se ouviu falar tanto sobre equipamentos de proteção individuais (EPIS) e do quanto são essenciais na área da saúde. A pandemia trouxe tanto o aumento da demanda, e, conseqüentemente a escassez do produto diante aumento de consumo. Isso tornava imperioso o maior controle desse item valioso, bem como era primordial ao empregador, garantir a disposição de forma segura aos empregados. Incluindo toda a etapa de solicitação, dispensa e entrega, ainda havendo a necessidade de comprovar a entrega perante os órgãos fiscalizatórios. Objetivando implementar melhorias no processo de entrega de EPI no Hospital, que garantissem redução do tempo de espera para solicitar, diminuição de filas e redução de aglomerações, extinguir o compartilhamento de materiais e objetos (canetas, pastas, papel), utilizando ainda acessos eletrônicos com identificação do empregado solicitante, com checagem no momento da entrega. Através da pesquisa de campo, de cunho exploratória, institui-se que as solicitações passassem a ser através de sistemas eletrônicos (formulários online), dando aos colaboradores a oportunidade de solicitar seus equipamentos de proteção de qualquer lugar, bastando apenas acessar os endereços eletrônicos ou através de um leitor de QR code. Nessa última modalidade de acesso, basta escanear a imagem QR constante nos panfletos localizados próximos ao posto de entrega de EPI, com ambas modalidades de acesso passíveis de serem feitas através do próprio smartphone ou tablet do colaborador. Seguindo as facilidades, foi instalado um atalho em todos os computadores do Hospital. Logo em seguida basta clicar no ícone solicitação de EPI, preencher e enviar o formulário. Pedido realizado, basta ir até o posto de entrega e retirar os equipamentos solicitados. O estabelecimento de tal sistema foi reconhecido pelos empregados, pela facilidade no acesso e na solicitação, e a extinção no compartilhamento dos materiais na hora do recebimento. Para a empresa, o benefício maior deu-se pelo acesso rápido aos itens que foram entregues, proporcionando maior controle de estoque, bem como os dados a quem foi entregue. A modificação do método de solicitação de EPIS não apenas diminuiu as filas e a aglomeração, como suplementou ações essenciais para o combate a pandemia. Com tal sistema foi possível ter acesso completo a distribuição e entrega de EPIS no Hospital, identificando a quais profissionais foram entregues, que tipo de EPI, setores, e chefias dos mesmos. Mostrando também os setores de maior consumo, as áreas que utilizavam determinados EPIS. Dando acesso rápido as solicitações diárias, ainda possibilitando orientar as trocas necessárias, evitando desperdício de item tão essencial para esse momento, tudo isso via planilhas com fácil acesso do setor de saúde e segurança do trabalho. Tendo sido garantido tanto o uso de forma segura como a disponibilização de maneira eficaz, sem desperdício e sem faltas de insumos tal essenciais.

Descritores: EPI, Inovação, Eficiência

